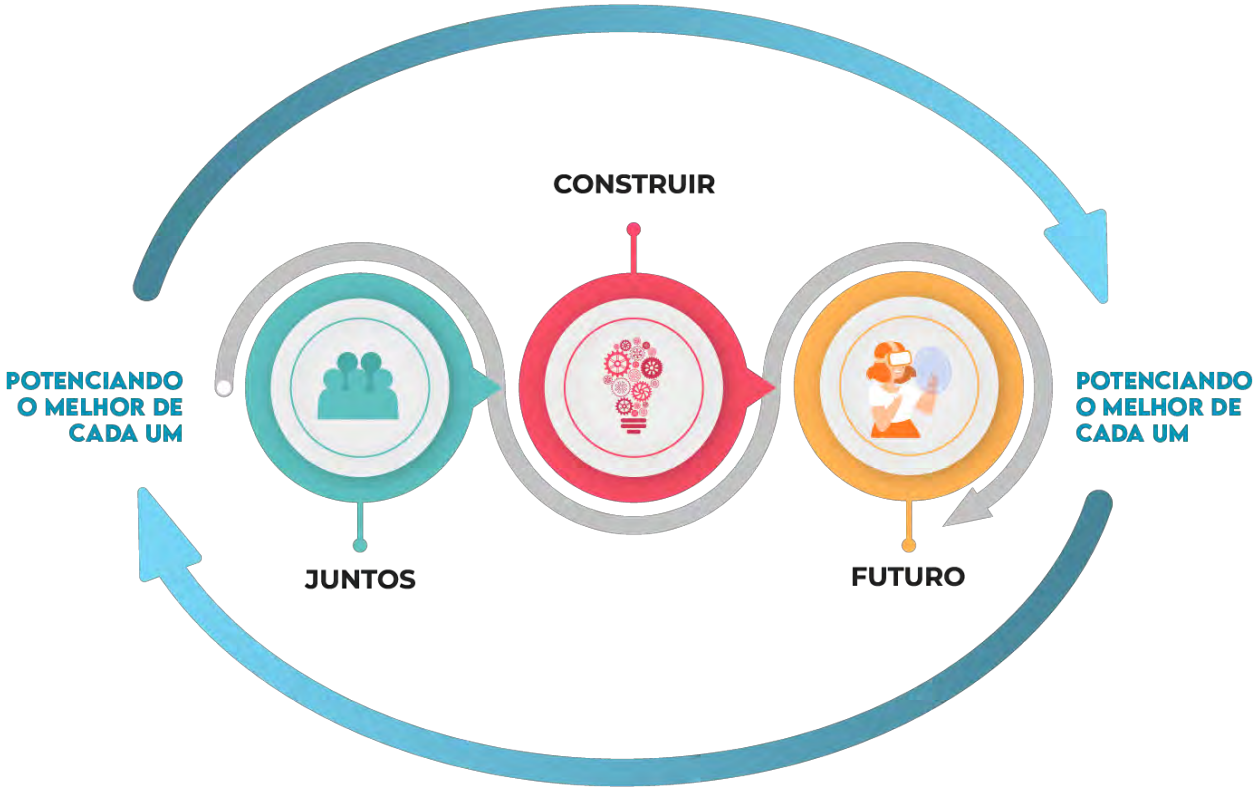
CAMILO CASTELO BRANCO
agrupamento de escolas

"é como uma peça de teatro que se constrói e ensaia em cada dia,mas o desafio maior joga-se entre a sua apresentação conjunta e o desempenho competente e, autónomo e criativo de cada actor"
Livro Branco sobre a educação. Comissão Europeia

PROJETO EDUCATIVO 2024/2027

Lema:


CONSTRUIR
POTENCIANDO O MELHOR DE CADA UM
POTENCIANDO O MELHOR DE CADA UM
JUNTOS
FUTURO

ÍNDICE

Introdução 08
Contexto local 09
Sinopse Histórica 10
Missão 11
Princípios e Valores 11

Capítulo I

Quem somos
Atualidade das escolas constituintes 15

Capítulo II

Como nos organizamos 24
Estrutura organizacional e funcional construída/Serviços
Estruturas de Orientação Educativa
Infraestruturas ao serviço do Agrupamento
Oferta Formativa 26
Atividades Extracurriculares
Clubes e Projetos
Desporto Escolar
Atividades de Enriquecimento Curricular
Serviços de Ação Social Escolar
Relações Institucionais / Parcerias com o meio
Centro de Formação Associação de Escolas de Vila Nova de Famalicão

Capítulo III

De onde partimos 36
Avaliação interna

1.º CEB
2.º CEB
3.º CEB
Secundário
Avaliação externa
Diagnóstico
Pontos:
fortes / Reforçar a continuidade 46
vulneráveis / Áreas de melhoria 56

Capítulo IV
Aonde pretendemos chegar 59
Visão
Áreas prioritárias de intervenção
Operacionalização do PEA 62
Objetivos Estratégicos 63
Objetivos Operacionais
Metas Educativas
Ações a desenvolver
Indicadores

Capítulo V
Apresentação e divulgação do PEA 77
Avaliação e Monitorização
Divulgação

Bibliografia 79
Documentos de apoio

Anexos 80

A Critérios constituição de turmas
B Fundamentação Projeto Educativo

Siglas

AECCB	*Agrupamento Escolas Camilo Castelo Branco*
BE/CRE	*Biblioteca Escolar/ Centro de Recursos Educativos*
EB	*Ensino Básico*
EE	*Encarregados de Educação*
PAA	*Plano Anual de Atividades*
PEA	*Projeto Educativo do Agrupamento*
RBE	*Rede de Bibliotecas Escolares*
SPO	*Serviço de Psicologia e Orientação*

Acrónimos

ASE	*Ação Social Escolar*
EQAVET	*European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training*, *em português Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional*
EMAEI	*Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva*
OPMUSA	*Observação de Pares Multidisciplinar em Sala de Aula*
PASEO	*Perfil dos Alunos À Saída Da Escolaridade Obrigatória*
PDPSC	*Plano de Desenvolvimento Pessoal Social e Comunitário*
PIT	*Plano Individual de Trabalho*
UAARE	*Unidades de Apoio ao Alto Rendimento na Escola*

Gráficos

Gráfico 1	*Evolução do número de alunos por ciclo de escolaridade.*
Gráfico 2	*Evolução do número de alunos por ano de escolaridade.*
Gráfico 3	*Evolução do número de alunos oriundos do estrangeiro, por nível de ensino.*
Gráfico 4	*Proveniência dos alunos estrangeiros, por país.*
Gráfico 5	*Evolução do número de alunos apoiados pela Ação Social Escolar, por nível de ensino.*

Gráfico 6 *Percentagem de alunos apoiados pela Ação Social Escolar, por ano letivo e escalão.*

Gráfico 7 *Alunos do AECCB que concluem o 2º Ciclo em dois anos. Taxas de transição interligadas com as transições com sucesso perfeito e imperfeito (Ensino Básico).*

Gráfico 8 *Taxas de transição interligadas com as transições com sucesso perfeito e imperfeito (Ensino Secundário).*

Gráfico 9 *Alunos do AECCB que concluem o 1º Ciclo em quatro anos.*

Gráfico 10 *Percentagem de alunos com apoio ASE do agrupamento que concluem o 1.º ciclo em quatro anos.*

Gráfico 11 *Alunos do AECCB que concluem o 2.º ciclo em dois anos.*

Gráfico 12 *Percentagem de alunos com apoio ASE do agrupamento que concluem o 2.º ciclo em dois anos.*

Gráfico 13 *Alunos do AECCB que concluem o 3.º ciclo em três anos.*

Gráfico 14 *Percentagem de alunos com apoio ASE do agrupamento que concluem o 3.º ciclo em três anos.*

Gráfico 15 *Alunos do AECCB que concluem o Ensino Secundário Científico-Humanístico em três anos.*

Gráfico 16 *Percentagem de alunos com apoio ASE do agrupamento que concluem o Ensino Secundário Científico-Humanístico em três anos.*

Gráfico 17 *Alunos do AECCB que concluem o ensino profissional em três anos ou menos.*

Gráfico 18 *Percentagem de alunos com apoio ASE do agrupamento que concluem o ensino profissional em três anos.*

Gráfico 19 *Cursos Profissionais - % de alunos que estão empregados ou prosseguiram estudos nos seis meses seguintes ao fim do respetivo curso.*

Gráfico 20 *Resultados do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior (%).*

Gráfico 21 *Médias das provas finais do 9.º ano de escolaridade.*

Gráfico 22 *Médias dos exames nacionais 1.ª fase – 11.º ano.*

Gráfico 23 *Médias dos exames nacionais 1.ª fase – 12.º ano.*

Figuras

Figura 1 *Organograma do AECCB.*

Figura 2 *Oferta Educativa do AECCB.*

Figura 3 *Áreas de Intervenção.*

Figura 4 *Articulação entre as áreas de intervenção e os objetivos específicos.*

Figura 5 *Operacionalização do PE do AECCB.*

INTRODUÇÃO

De acordo com o Decreto-Lei n.º 137/2012, que republica o Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de Abril, no seu artigo 9.º, número 1, alínea a), entende-se o Projeto Educativo como " o documento que consagra a orientação educativa do Agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa."

Emerge deste desiderato a consideração do Projeto Educativo do (PE) Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco (AECCB) como um instrumento de inovação e de mudança, como o elemento agregador, que alia o compromisso entre os interesses da política educativa nacional e as reais necessidades, aproximando inclusivamente os investimentos realizados nos resultados obtidos.

Tendo por intencionalidade responder às necessidades sentidas por parte da comunidade educativa, através de uma construção alicerçada em olhares diferentes sobre a organização e o funcionamento do AECCB, e no querer e no saber de cada um e de todos os parceiros educativos, assumimos como pretensão chegar a um documento realista e exequível, que defina um conjunto de finalidades e linhas de ação, com vista à consecução das metas pretendidas.

CONTEXTO LOCAL

História herdada

Impõe-se, desde logo, como elemento transversal da ação e gestão educativas, a dimensão territorial e comunitária do AECCB, que integra realidades diversas e mais de 3900 alunos.

Efetivamente, o desenvolvimento de uma lógica de territorialização do serviço educativo torna-se essencial para o reforço da identidade e da coesão social entre as escolas do Agrupamento e entre estas e a comunidade envolvente, favorecendo o trabalho de participação em rede e a mobilização dos atores locais, no contexto de parcerias de índole diversa. Com a partilha e uma articulação eficazes, é possível gerar um capital de competências que potencie a criatividade, a inovação, a aprendizagem e a formação, contribuindo para proporcionar diferentes possibilidades de resolução de problemas comuns.

O desenvolvimento da interatividade no seio do AECCB e entre este e o seu território educativo constitui a fundação sobre a qual a missão deste PE se consubstancia - *a orientação para o sucesso escolar* - alicerçado no incremento da qualidade da instituição, na capacidade de gerar padrões relacionais positivos, nos valores que veicula e nas ações que dinamiza.

Sinopse Histórica

No primeiro dia do mês de outubro de 1969, a Primeira Secção do Liceu Nacional de Sá de Miranda de Braga abre, em Vila Nova de Famalicão, as suas portas a cerca de 150 alunos do então 1.º Ciclo Liceal.

A 01 de outubro de 1972, pelo Decreto-Lei n.º 447/71, de 25 de outubro, foi criado o Liceu Nacional de Vila Nova de Famalicão, com uma população estudantil que ultrapassava o meio milhar de alunos.

Em 27 de abril de 1978, o Decreto-Lei n.º 80/78 determinava que todos os estabelecimentos de Ensino Secundário passassem a ter a designação genérica de Escolas Secundárias, e este Liceu Nacional passa a denominar-se Escola Secundária n.º 2 de Vila Nova de Famalicão.

No ano letivo de 1985/86, o Conselho Pedagógico, presidido pelo Dr. Joaquim Custódio de Araújo Carneiro, foi convidado a pronunciar-se sobre a designação definitiva desta Escola. No seguimento dessa deliberação, pela Portaria n.º 216 / 87, de 2 de abril, a Escola Secundária n.º 2 de Vila Nova de Famalicão passa a designar-se, Escola Secundária Camilo Castelo Branco.

Entretanto, através da portaria n.º 23600, de 09/09/1968, foi criada também a Escola Preparatória de Júlio Brandão.

Ficou instalada no edifício da então Escola Industrial e Comercial de Vila Nova de Famalicão, a atual Escola Secundária D. Sancho I.

Em 5 de dezembro de 1974 foi transferida para novas instalações, construídas em pré-fabricados de madeira, na Rua Adolfo Casais Monteiro.

Em 17 de julho de 1979 e, por força do Decreto-Lei n.º 219/79, a Escola Preparatória passou a designar-se Escola Preparatória de Vila Nova de Famalicão.

Em 18 de dezembro de 1986, foi dado início à construção das instalações definitivas da atual Escola, na Rua Padre António José Carvalho Guimarães, tendo entrado em funcionamento no ano letivo de 1987/88, com a frequência de cerca de 1500 alunos.

Em 15 de outubro de 1991 e, através do Despacho n.º 117/SEAM/91, publicado no Diário da República n.º 237, II.ª Série, foi reposto o nome do antigo patrono, passando a Escola a designar-se por Escola Preparatória de Júlio Brandão e com a publicação da Portaria n.º 495/96, de 24/05/95, a Escola passou a chamar-se Escola EB 2,3 Júlio Brandão.

No ano letivo de 2003/2004, foi constituído o Agrupamento de Escolas Júlio Brandão, homologado por despacho da Direção Regional de Educação do Norte, de 26.06.2003, composto pelos seguintes estabelecimentos de Ensino: Escola sede do Agrupamento – Escola EB 2,3 Júlio Brandão, EB1 Conde S. Cosme, EB1 e Jardim de Infância Luís de Camões, EB1 e Jardim de Infância Abade de Vermoim, EB1 e Jardim de Infância Lameiras, EB1 Cruzeiro, EB1 Castanhal, (Brufe) e Jardim de Infância Eiral, (Brufe).

Por despacho do Senhor Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar datado de 28 de junho de 2012, foi feita a fusão do Agrupamento de Escolas Júlio Brandão com a Escola Secundária/3 Camilo Castelo Branco, constituindo-se uma única unidade de gestão designada de AECCB, tendo como sede a Escola Secundária.

Missão

O AECCB, sendo uma instituição de ensino público, terá como missão cumprir os princípios gerais plasmados na Lei de Bases do Sistema Educativo, dando resposta às necessidades resultantes da realidade social, contribuindo para o desenvolvimento pleno e harmonioso dos alunos, promovendo a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários e valorizando a dimensão humana do trabalho. Proporcionará ferramentas diversificadas que possibilitem a exploração das suas capacidades intelectuais, físicas e artísticas, formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva.

Princípios e Valores

O AECCB assume como referencial para os seus princípios, os que orientam, justificam e dão sentido ao do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO):

A. Base humanista – A escola habilita os jovens com saberes e valores para a construção de uma sociedade mais justa, centrada na pessoa, na dignidade humana e na ação sobre o mundo enquanto bem comum a preservar.

B. Saber – O saber está no centro do processo educativo. É responsabilidade da escola desenvolver nos alunos a cultura científica que permite compreender, tomar decisões e intervir

sobre as realidades naturais e sociais no mundo. Toda a ação deve ser sustentada por um conhecimento sólido e robusto.

C. Aprendizagem – As aprendizagens são essenciais no processo educativo. A ação educativa promove intencionalmente o desenvolvimento da capacidade de aprender, base da educação e formação ao longo da vida.

D. Inclusão – A escolaridade obrigatória é de e para todos, sendo promotora de equidade e democracia. A escola contemporânea agrega uma diversidade de alunos tanto do ponto de vista socioeconómico e cultural como do ponto de vista cognitivo e motivacional. Todos os alunos têm direito ao acesso e à participação de modo pleno e efetivo em todos os contextos educativos.

E. Coerência e flexibilidade – Garantir o acesso à aprendizagem e à participação dos alunos no seu processo de formação requer uma ação educativa coerente e flexível. É através da gestão flexível do currículo e do trabalho conjunto dos professores e educadores sobre o currículo que é possível explorar temas diferenciados, trazendo a realidade para o centro das aprendizagens visadas.

F. Adaptabilidade e ousadia – Educar no século XXI exige a perceção de que é fundamental conseguir adaptar-se a novos contextos e novas estruturas, mobilizando as competências, mas também estando preparado para atualizar conhecimento e desempenhar novas funções.

G. Sustentabilidade – A escola contribui para formar nos alunos a consciência de sustentabilidade, um dos maiores desafios existenciais do mundo contemporâneo, que consiste no estabelecimento, através da inovação política, ética e científica, de relações de sinergia e simbiose duradouras e seguras entre os sistemas social, económico e tecnológico e o Sistema Terra, de cujo frágil e complexo equilíbrio depende a continuidade histórica da civilização humana.

H. Estabilidade – Educar para um perfil de competências alargado requer tempo e persistência. O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória permite fazer face à evolução em qualquer área do saber e ter estabilidade para que o sistema se adeque e produza efeitos.

O AECCB tem uma identidade própria, que lhe dá um rosto, que lhe permite ser reconhecido enquanto entidade de serviço público de qualidade. Assim, assume o lema *Juntos, a Construir o Futuro,* incorporando na sua identidade os seguintes princípios básicos:

Pais e Encarregados de Educação são os primeiros responsáveis pela educação dos seus filhos e educandos;

A equidade educativa é baseada na liderança atenta à qualidade de ensino, às necessidades de todos e no reforço da autoridade dos docentes no domínio pedagógico, científico, organizacional, disciplinar e de formação cívica;

A Direção promove uma gestão participada e uma cultura cooperante, procurando reforçar o trabalho colaborativo, perseguindo caminhos de diálogo e de responsabilização, através do reforço dos aspetos positivos da comunidade em geral e de cada um em particular;

A organização pedagógica é sustentada pelo rigor das estruturas de coordenação e supervisão e pela articulação e gestão curricular harmoniosa entre os ciclos de ensino;

Uma forte dimensão humana alicerçada nos pilares fundamentais da ética humanista consignados na Declaração Universal dos Direitos Humanos;

Um clima generalizado de segurança;

A adoção de práticas orientadas para responder às necessidades e interesses individuais, de modo a torná-las inclusivas da diversidade e promotoras da igualdade de oportunidades;

Um corpo docente estável e empenhado em tomar decisões de melhoria emergentes da construção-reflexão-ação, desenvolvendo colegialmente atitudes promotoras da aprendizagem;

O domínio da experiência: *aprender a aprender*, refletir sobre o próprio processo da aprendizagem, manipular objetos e instrumentos, contactar com pessoas, instituições e manifestações de caráter diversificado, que contemplam as várias áreas do saber e do saber fazer;

O desenvolvimento da criatividade, enquanto capacidade de responder de forma inovadora a estímulos diferenciados que vão das áreas artísticas e culturais às áreas científicas e de comunicação;

O desenvolvimento do domínio psicomotor e das capacidades sensoriais que abrangem todos os ciclos de ensino, desde o pré-escolar ao ensino secundário;

A valorização do ideal desportivo como fonte de saúde, disciplina, tolerância, espírito de grupo e competitividade;

A formação para o saber ser e saber selecionar, através da:

integração na vida quotidiana de um sentido ético, abrangendo valores individuais e coletivos;

promoção do desejo de se superar a si mesmo, como indivíduo, como estudante e como cidadão com ideais de solidariedade e de liberdade responsável.

Assumindo-se o AECCB como um espaço singular, gerador de educação, adotam-se os valores:

Em sintonia com o PASEO, todas as crianças e jovens devem ser encorajados, nas atividades escolares, a desenvolver e a pôr em prática os VALORES por que se deve pautar a cultura de escola, a seguir enunciados.

Responsabilidade e integridade – Respeitar-se a si mesmo e aos outros; saber agir eticamente, consciente da obrigação de responder pelas próprias ações; ponderar as ações próprias e alheias em função do bem comum.

Excelência e exigência – Aspirar ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação; ser perseverante perante as dificuldades; ter consciência de si e dos outros; ter sensibilidade e ser solidário para com os outros.

Curiosidade, reflexão e inovação – Querer aprender mais; desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo; procurar novas soluções e aplicações.

Cidadania e participação – Demonstrar respeito pela diversidade humana e cultural e agir de acordo com os princípios dos direitos humanos; negociar a solução de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica; ser interventivo, tomando a iniciativa e sendo empreendedor.

Liberdade – Manifestar a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum.

Capítulo I
QUEM SOMOS

Atualidade das escolas constituintes

O AECCB é constituído, presentemente, por onze estabelecimentos de ensino: três jardins de infância (Lagoa, Lameiras e Seide S. Miguel), duas Escolas Básicas com 1.º ciclo e Pré-Escolar (Antas e Luís de Camões), quatro Escolas Básicas com 1.º ciclo (Avidos Conde S. Cosme, Passelada-Landim, Seide S. Miguel), uma Escola Básica com 2.º e 3.º ciclo (Júlio Brandão) e uma Escola Secundária com 3.º ciclo e ensino secundário (Camilo Castelo Branco). Estas escolas distribuem-se no território de forma dispersa. Existe um conjunto de estabelecimentos localizado nas freguesias mais centrais e urbanas do concelho e outro localizado em freguesias mais afastadas da cidade de Vila Nova de Famalicão.

O Jardim de Infância das Lameiras fica situado no centro da cidade, ao lado da Central de Camionagem. Num edifício de dois andares, funciona, no primeiro piso, o JI das Lameiras com uma sala de atividades letivas, uma sala de atividades CAF e uma boa área exterior. Tendo funcionado sempre em coabitação com o 1.º ciclo, a partir de 2020/2021 passou a funcionar apenas como Jardim de Infância com um grupo de alunos que têm como caraterística o acolhimento de crianças de várias culturas e várias línguas.

O Jardim de Infância de Seide S. Miguel situa-se numa zona central da freguesia e está instalado no rés-do-chão de um edifício pertencente à Junta de Freguesia, adaptado para funcionar como tal. É composto por duas salas de atividades, um gabinete, uma sala de atividades da Componente de Apoio à Família. Apesar de ter apenas um pequeno espaço exterior que funciona como recreio, o edifício está implementado em pleno Parque Camiliano, o que permite o seu uso diário para as atividades de exterior, dando-se primazia ao contacto com a natureza e aos eventos ao ar livre como se exemplifica com o Parque Aventura, a cozinha de lama e uma horta biológica. Atualmente está com o número máximo de crianças, dois grupos do Pré-Escolar.

O Jardim de Infância de Lagoa, situa-se na freguesia da Lagoa, com excelentes acessibilidades à cidade de Vila Nova de Famalicão, com a sua principal ligação pela estrada nacional, Famalicão - Santo Tirso. De construção recente e moderna, inaugurado em 2005, possui três salas de atividades, uma sala de apoio à realização de atividades, com menor dimensão, casas de banho, um escritório e uma cantina com cozinha. Possui um ótimo espaço exterior, para recreio e atividades ao ar livre, com excelente exposição solar. Num espaço contiguo ao Jardim de Infância está implementada uma horta que é explorada pelas crianças e seus familiares, um outro espaço que foi adotado como "floresta", no âmbito do projeto "Brincar na Natureza" e um campo de jogos, vedado, aberto à comunidade local.

A Escola Básica de Avidos situa-se na freguesia de Avidos, com excelentes acessibilidades à cidade de Vila Nova de Famalicão, a qual dista a 5km. A 29 de setembro de 2023 foi inaugurada a sua recuperação e ampliação. As obras realizadas tornaram este edifício muito funcional e de excelência. Possui quatro salas de aula espaçosas e bem equipadas, uma biblioteca, integrada na RBE, uma sala de professores, cantina, um polivalente multifuncional, onde se realizam diversas atividades e serve de apoio ao funcionamento do OTL, num horário de pontas. Possui, também, um espaço para recreio coberto com uma grande dimensão, um campo de futebol, com piso sintético, e muito espaço exterior amplo, no qual se encontram canteiros em terra, que permitem o desenvolvimento de atividades de jardinagem.

A Escola Básica de Antas situa-se em Antas e tem capacidade para 8 turmas do 1.º ciclo do ensino básico, 3 grupos do pré-escolar e uma sala específica para o apoio especializado em Centro de Apoio à Aprendizagem. O edifício possui uma arquitetura moderna, com dois pisos. No piso superior, encontram-se as três salas da educação pré-escolar, uma sala de atividades de apoio à família, quatro salas de aula para o 1.º ciclo, uma sala de professores e uma biblioteca escolar, integrada na RBE. No piso inferior existem quatro salas de aula para o 1.º ciclo, a sala específica para atividades especializados do Centro de Apoio à Aprendizagem. O edifício conta com um grande logradouro que inclui espaços cobertos e um campo de futebol. Atualmente está com o número máximo de alunos, recebendo oito turmas de 1.º Ciclo, com três turmas de cada ano, e dois grupos do Pré-Escolar.

A Escola Básica Luís de Camões situa-se no centro da cidade, no "pulmão" escolar da cidade, perto da escola sede do agrupamento. Construído para acolher o 1.º Ciclo do ensino básico e a educação pré-escolar, o edifício apresenta-se numa arquitetura preparada para receber a tipologia para a qual foi criada: Centro Escolar. As instalações são amplas e modernas,

englobando catorze salas de atividades letivas, uma sala de atividades de animação e apoio à família para o Pré-Escolar, uma Biblioteca Escolar, integrada na RBE, uma sala de coordenação e reunião de professores, três pequenos gabinetes de apoio e uma sala polivalente, com acessibilidades diferenciadas, o que privilegia uma entrada e saída dos alunos organizada, distribuída e cuidada. Como Centro Escolar, tem capacidade para acolher 12 turmas do 1.º Ciclo e 2 grupos do Pré-Escolar. Atualmente está com o número máximo de alunos, recebendo doze turmas de 1.º Ciclo, com três turmas de cada ano, e dois grupos do Pré-Escolar.

A Escola Básica Conde S. Cosme está localizada no centro da cidade, num edifício "Plano Centenário", totalmente remodelado em 2018, tornando-se, assim, numa escola que alia o tradicional com o moderno, com equipamento que responde aos desafios da educação atual. O edifício tem oito salas de aulas, refeitório, biblioteca, integrada na RBE, e sala de professores. Atualmente tem oito turmas, duas em cada ano de escolaridade do 1.º ciclo, o máximo da sua capacidade.

A Escola Básica de Landim situa-se na freguesia de Landim, numa escola do "Plano Centenário", com uma arquitetura típica, com boas condições físicas e instalações que foram remodeladas há poucos anos. Tem quatro salas de aula, uma sala de professores e o seu espaço circundante exterior é bastante amplo e airoso, com um campo de jogos, um espaço dedicado a jogos tradicionais e uma horta dinamizada pelos/as alunos/as que frequentam a escola. Esta escola, seguindo uma tendência geral, tem sentido uma redução do número de alunos matriculados, que levou à não constituição de turma do 1.ºano de escolaridade, pelo que, atualmente, alberga três turmas.

A Escola Básica de Seide, S. Miguel, situa-se na freguesia de Seide. É uma escola do "Plano Centenário", com uma arquitetura típica, estando, neste momento, a decorrer estudo prévio para a sua requalificação. A escola tem três amplas salas, duas das quais funcionam como salas de aula e uma outra como espaço de lazer onde existem computadores, uma pequena biblioteca e jogos para os alunos. Possui ainda duas salas de menores dimensões que funcionam como salas de professores e de atendimento aos encarregados de educação. A escola usufrui ainda de uma cantina onde os almoços para os alunos são confecionados. O espaço exterior é bastante amplo, com um campo de futebol, um campo de voleibol e um espaço destinado à realização de jogos tradicionais, no qual existem duas mesas para que os alunos possam realizar jogos de tabuleiro. Tem ainda uma pequena horta com plantas aromáticas e com várias árvores, no espaço circundante. Atualmente, frequentam a escola duas turmas em regime misto.

A Escola Básica Júlio Brandão, situada na zona escolar da cidade, em espaço contíguo à Escola Secundária Camilo Castelo Branco, está instalada num edifício que entrou em funcionamento, no ano letivo de 1987/88, estando, neste momento, a decorrer a elaboração de projeto de arquitetura para a sua requalificação. Conta com espaços de aula multifacetados, laboratórios, oficinas de artes, "Casa do Aluno", sala de jogos, campo sintético e horta pedagógica. Para apoio às suas atividades conta, ainda, com espaços de trabalho colaborativo, uma biblioteca, integrada na RBE, sala de estudo e uma sala de professores. Acolhe, atualmente, 22 turmas do 2.º Ciclo e 38 turmas do 3.º ciclo (as 13 turmas do 9.º ano, dada a proximidade existente, frequentam a Escola Secundária Camilo Castelo Branco).

A Escola Secundária Camilo Castelo Branco, escola sede do agrupamento, situa-se no centro da cidade num espaço contíguo ao da Escola Básica Júlio Brandão. Com instalações modernas e bem equipadas, valorizadas no âmbito da intervenção da Parque Escolar, conta com espaços de aula multifacetados, laboratórios vários, oficinas de artes e cozinha pedagógica, sala de estudo Aprender+ (projetada para o desenvolvimento de ambientes de aprendizagem inovadores, adaptada ao modelo pedagógico do programa da Unidade de Apoio ao Alto Rendimento na Escola, UAARE), estando em fase de implementação o Centro Tecnológico Especializado de Informática. Para apoio às suas atividades conta, ainda, com espaços de trabalho colaborativo, uma biblioteca, integrada na RBE, e um auditório. Acolhe, atualmente, 55 turmas do ensino secundário (Científico-Humanísticos e Cursos Profissionais) e 5 turmas de Português Língua de Acolhimento (PLA). Sendo contígua à Escola Básica Júlio Brandão, acolhe, ainda, todas a turmas do 9.º ano, 13 turmas.

Evolução do número de alunos

O AECCB tem sido a escolha de um número crescente de famílias, com destaque para o ensino secundário (ES), como se pode constatar no gráfico seguinte.

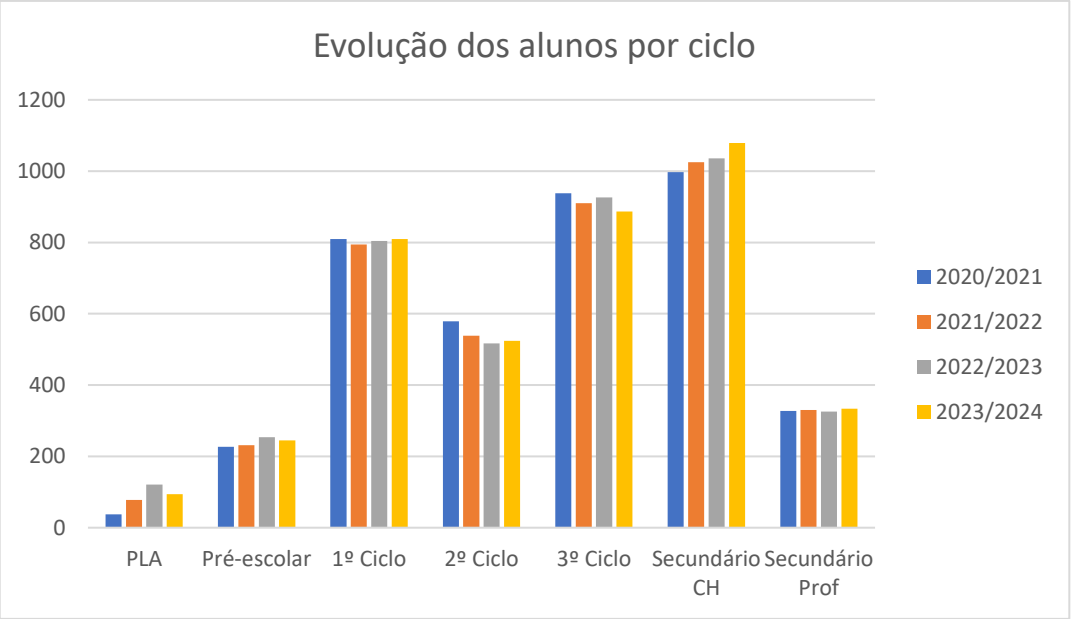


Gráfico 1: Evolução do número de alunos por ciclo de escolaridade.

Na análise da evolução da frequência do agrupamento, verifica-se que há constância ao nível do pré-escolar, do 1º ciclo e do ensino profissional, sobretudo devido à estabilidade da oferta de salas e de cursos, respetivamente. No ensino básico tem-se verificado decréscimos ligeiros no 2.º e 3º ciclos, coincidentes com opções gestionárias de ocupação dos espaços. Já no que diz respeito ao ensino secundário e à oferta de Português Língua de Acolhimento[1] (PLA), a frequência tem continuado a aumentar nos últimos anos.

Realça-se que as percentagens de certificação dos formandos de PLA têm aumentado, sendo de 70% em 2020/2021, de 76% em 2021/2022 e de 85% em 2022/2023.

[1] Nesta modalidade as turmas vão sendo constituídas ao longo do ano letivo.

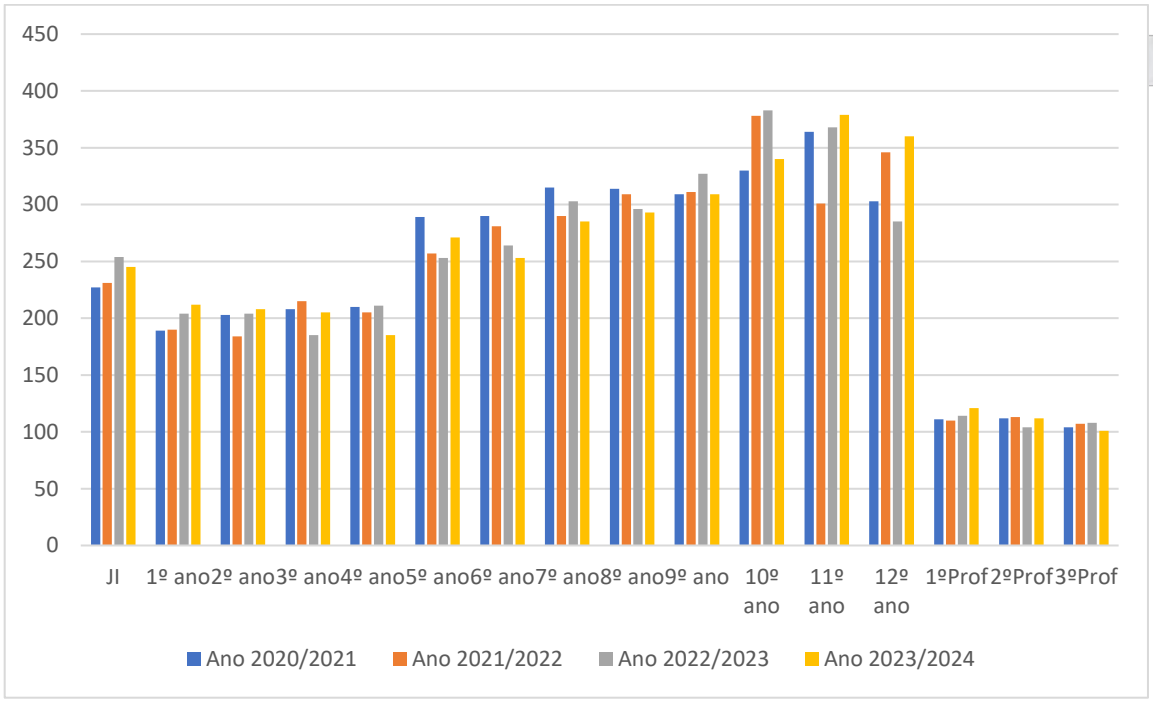


Gráfico 2: Evolução do número de alunos por ano de escolaridade.

Conclui-se que a evolução tem sido no sentido da manutenção ou ascendente, mantendo-se várias escolas no máximo da sua capacidade.

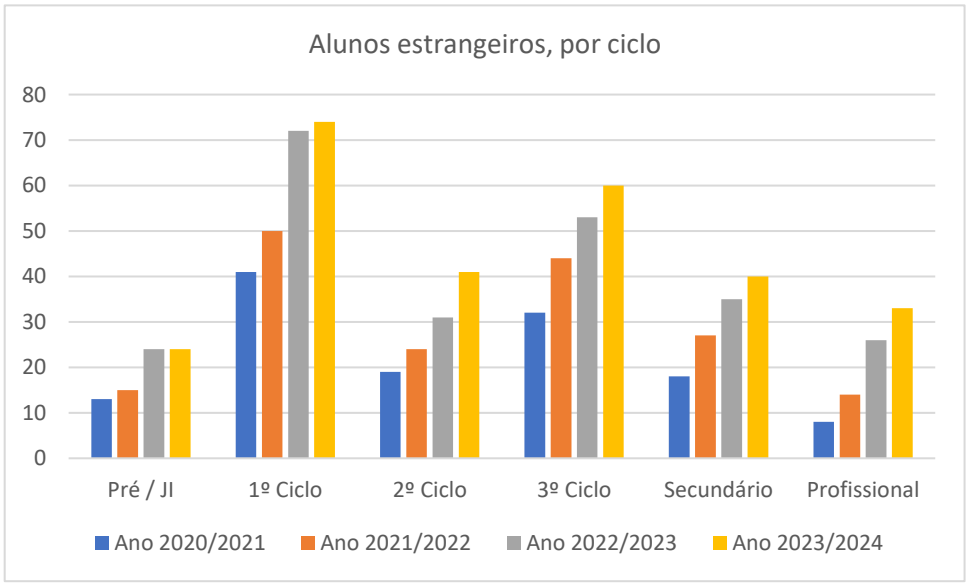


Gráfico 3: Evolução do número de alunos oriundos do estrangeiro, por nível de ensino

Quanto à prevalência de alunos oriundos do estrangeiro, verificou-se um aumento constante, observando-se a tendência em todos os ciclos. No ano letivo 2023/2024, 7% dos alunos que frequentam o Agrupamento são oriundos do estrangeiro, representando um aumento de 3,6% face a 2020/2021.

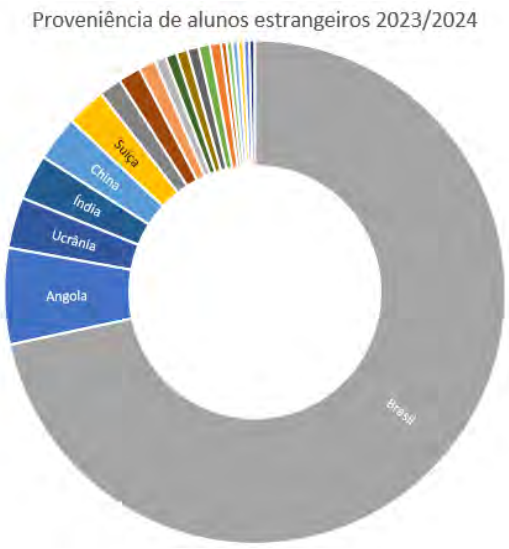


Gráfico 4: Proveniência dos alunos estrangeiros, por país

Destes, a maioria fala a língua Portuguesa, salvaguardando-se diferenças inerentes aos respetivos contextos linguísticos. Assinala-se que 72% são provenientes do Brasil e 6% de Angola.

Recursos humanos

O corpo docente é estável e é constituído, no ano letivo 2023/2024, por 416 professores, sendo que os professores de quadro assumem o predomínio com 84%. Do total de docentes, há um número relevante com mestrado, 16% e 6 docentes com doutoramento.

Quanto ao pessoal não docente, este integra, de momento, 104 assistentes operacionais,15 assistentes técnicos e 6 técnicos superiores (4 psicólogas, 1terapeuta da fala, 1 técnica de ação social). Acrescem recursos técnicos especializados temporários e a tempo parcial: psicóloga (18 horas para o PDPSC), animadora sociocultural (18 horas para o PDPSC), terapeuta da fala (12 horas), terapeuta ocupacional (12 horas) e fisioterapeuta (8 horas).

Ação Social Escolar

Dos alunos que frequentam o AECCB tem havido um número crescente que se encontram abrangidos pela Ação Social Escolar, nomeadamente no que concerne ao Escalão C. Destaca-se o aumento ocorrido no ano letivo de 2022/2023 no escalão A, nomeadamente no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário.

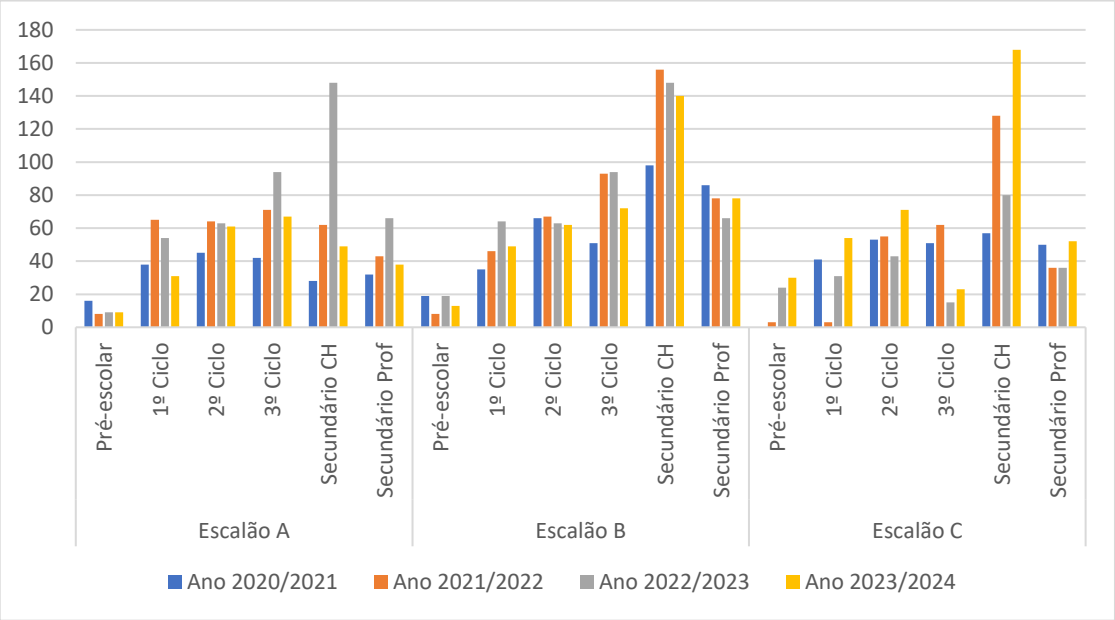


Gráfico 5: Evolução do número de alunos apoiados pela Ação Social Escolar, por nível de ensino

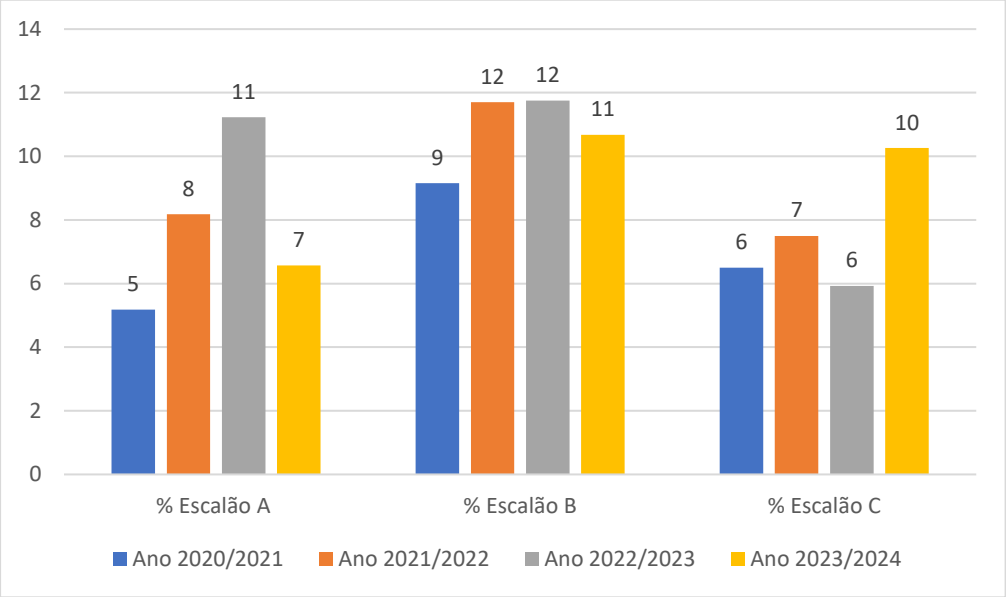


Gráfico 6: Percentagem de alunos apoiados pela Ação Social Escolar, por ano letivo e escalão

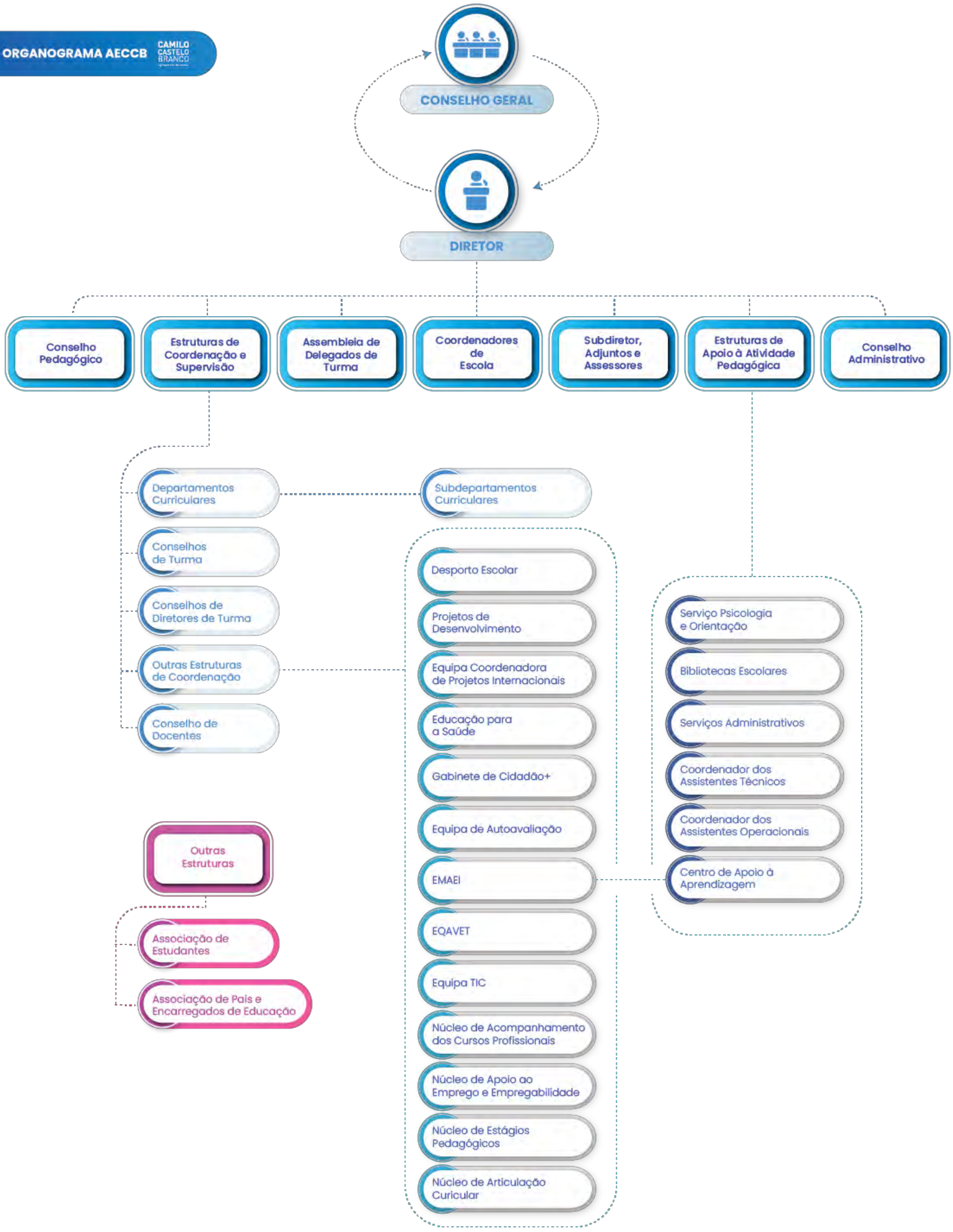
A percentagem de alunos abrangidos pelo escalão A diminuiu 4 pontos percentuais no ano letivo 2023/2024, depois de dois anos em crescimento, e a do escalão B, mais estável, diminuiu um ponto percentual. Já no que diz respeito ao escalão C verifica-se um aumento de 4 pontos percentuais no ano letivo 2023/2024. O AECCB tem 28% dos alunos abrangidos pela Ação Social Escolar, abaixo da média Nacional.

Capítulo II
COMO NOS ORGANIZAMOS

Estrutura organizacional e funcional contruída/Serviços

Tendo em vista os princípios da autonomia, da igualdade, da participação e da transparência, enunciados nos artigos 3.º e 4.º do Decreto-Lei n.º 137/2012, o AECCB, regula-se de acordo com a seguinte estrutura.

ORGANOGRAMA AECCB



Oferta formativa

No AECCB estão disponíveis diferentes opções educativas e formativas, como se pode perceber na figura seguinte:

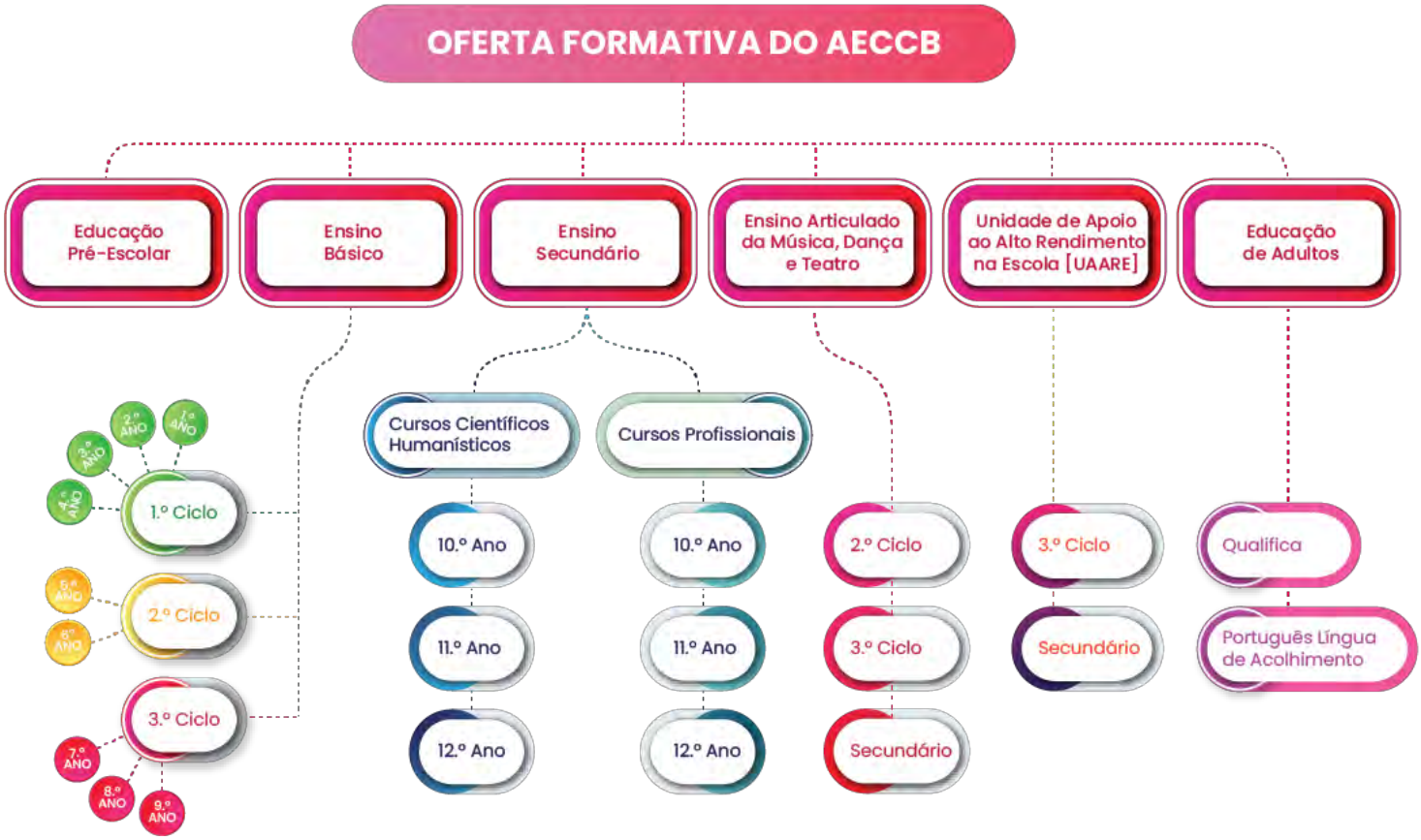


Figura 2: Oferta Educativa do AECCB.

Relações Institucionais / Parcerias com o meio

O AECCB tem como parceiro privilegiado o Município de Vila Nova de Famalicão, fruto de um relacionamento que tem sido alicerçado ao longo dos anos numa lógica de interesse comum, com a partilha de objetivos que visam a melhoria do serviço educativo prestado aos famalicenses e a todos que escolham as suas escolas para desenvolverem as suas competências. Como corolário deste relacionamento, é de realçar o trabalho desenvolvido ao nível da Rede Local de Educação, assim como o Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, na sua redação atual, a partir do qual se pretende que o processo de decisão esteja mais próximo dos potenciais interessados, nomeadamente os alunos que frequentam o AECCB. Acresce que as competências próprias do Presidente da Câmara Municipal podem ser objeto de delegação nos órgãos de direção, administração e gestão dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas, conforme disposto no n.º 3, do artigo 44.º, do Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, na sua redação atual, o que foi efetuado, através de contrato interadministrativo de delegação de competências, aprovado pela Assembleia Municipal, sob proposta da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, no qual são delegadas competências no Diretor do AECCB. O AECCB favorece a interação com diferentes organismos e instituições, com a finalidade de:

Colaborar com instituições do ensino superior, no que concerne à formação de professores e psicólogos e ao desenvolvimento de projetos de inovação educacional;

Promover a qualidade das aprendizagens;

Promover a sua abertura ao meio exterior;

Cooperar no desenvolvimento de projetos, no âmbito da formação de pessoal docente, não docente e discente;

Implementar a Formação em Contexto de Trabalho dos alunos dos Cursos Profissionais;

Facilitar a inserção dos alunos dos Cursos Profissionais e Educação Especial no mercado de trabalho;

Promover o sucesso das aprendizagens;

Promover a cultura, o conhecimento informal e a construção da cidadania.

Com vista a uma maior revalorização do AECCB, enquanto contexto de decisão e iniciativa, têm vindo a ser estabelecidas parcerias neste âmbito, sendo de destacar:

Parcerias	Âmbito	Formas de concretização
Universidade do Minho	Projetos/Estágios	Acompanhamento
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE).	Avaliação das Escolas. Observação de aulas entre pares. Aprendizagem autorregulada de alunos de ES	Desenvolvimento de projetos de investigação e atividades de consultoria e avaliação; formação acreditada; colaboração na organização de colóquios, seminários e outros eventos de divulgação científica.
Universidade do Porto.	Centro Funcional da Reitoria de Museus, Museu de História Natural e da Ciência, Galeria da Biodiversidade – Centro de Ciência Viva.	Cooperação para o desenvolvimento no âmbito da iniciativa Clubes Ciência Viva na Escola.
Universidade do Algarve.	Práticas pedagógicas inovadoras facilitadoras de aprendizagens.	Disponibilização da plataforma Milage Aprender+. Formação contínua.
A Escola de Ciências da Universidade do Minho	Rede Nacional de Clubes Ciência Viva	Promoção do Ensino Experimental das Ciências e das técnicas; Disponibilização de equipamentos e/ou espaços para a realização de atividades relacionadas com a Ciência; Articulação de recursos humanos para dinamização de atividades
Centro Ciência Viva de Braga	Rede Nacional de Clubes Ciência Viva	Cooperação e colaboração em atividades de promoção e divulgação da cultura científica e tecnológica.
Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto	Estágios/Educação Clínica Projetos/Dissertação de Mestrados	Acompanhamento e apoio aos estagiários de terapia da fala.
Centro de Formação Associação de Escolas (CFAE)	Formação contínua de Docentes. Formação de Pessoal não Docente. Seminários temáticos.	Organização de ações de formação. Colaboração com o Agrupamento na organização de conferências, seminários, encontros e workshops.

(sede na Escola Secundária Camilo Castelo Branco).		
Escolas e/ou entidades de educação e formação (AE D. Maria II; AE D. Sancho I; AE Ribeirão; CFAE; Escola Profissional CIOR; CITEVE)	Centro Tecnológico Especializado de Informática	Definição articulada da oferta formativa proposta de forma a evitar redundâncias. Definição articulada de uma estratégia de orientação escolar e profissional. Formação contínua de professores/formadores, fomentando o trabalho colaborativo entre formadores da componente tecnológica. Partilha de equipamentos e/ou instalações.
Instituições do Ensino Superior (Universidade Lusíada, Instituto Superior de Engenharia do Porto, Instituto Politécnico do Cávado e Ave, CESPU, Instituto Politécnico de Bragança, Instituto Politécnico de Viana do Castelo	Centro Tecnológico Especializado de Informática	Encaminhamento de alunos que concluem cursos profissionais para ofertas de âmbito superior em áreas afins (perspetiva de prosseguimento de estudos). Definição articulada de uma estratégia de orientação escolar e profissional. Formação contínua de professores/formadores, fomentando o trabalho colaborativo entre formadores da componente tecnológica. Partilha de equipamentos e/ou instalações.
Empresas e outras entidades empregador (Bonus Podio; BuildCode; Filitel; Expressão singular; Raciocinio; Rapido/Multioffice; NETCOM)	Centro Tecnológico Especializado de Informática	Realização de visitas dos alunos às empresas e/ou entidades empregadoras com o objetivo de dar a conhecer as profissões e atividades aí desenvolvidas. Definição articulada de uma estratégia de orientação escolar e profissional. Formação contínua de professores/formadores, fomentando a partilha de formadores da componente tecnológica. Partilha de equipamentos e instalações.
Administração local e regional (CIM do Ave; Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão; União das Freguesias de Calendário e Vila Nova de Famalicão; União das Freguesias de Antas e Abade de Vermoim).	Centro Tecnológico Especializado de Informática	Definição articulada de uma estratégia de orientação escolar e profissional (exemplo: estratégias de captação de formandos). Divulgação do CTE. Estabelecimento de uma rede de transportes que sustente a deslocação dos alunos de e para o estabelecimento de ensino, a partir dos seus pontos de residência. Formação contínua de professores/formadores. Manutenção de espaços e/ou equipamentos. Investimento para o upgrade tecnológico.

		Disponibilização de residências de estudantes.
CITEVE – Centro Tecnológico das Indústrias Têxtil e do Vestuário de Portugal	Aumento das competências dos(as) de jovens e adultos(as) no contexto profissional Promoção da certificação de jovens e adultos(as) de forma flexível e adaptada às suas necessidades e disponibilidades	Promoção da divulgação de ações de formação de ambas as Entidades; Definição de mecanismos de articulação entre as formações modulares desenvolvidas e outras modalidades de formação, sempre que se revele oportuno e adequado; Cedência mútua de espaços para o desenvolvimento de atividades formativas e/ou outros espaços para o desenvolvimento de atividades relacionadas com a formação, mediante consulta e aprovação de disponibilidade; Desenvolvimento, no âmbito das suas competências, ações que promovam a aprendizagem de Português como língua de acolhimento; Promoção da transferência de conhecimentos, possibilitando a participação dos(as) formandos(as)/alunos(as), em conferências, colóquios, semanas temáticas, visitas de estudo e demais iniciativas afins, tendo em vista a orientação escolar e a inserção profissional.
Centro de Saúde.	Saúde Escolar. PASSE: áreas de educação alimentar, saúde mental, saúde oral e atividade física.	Visitas do pessoal médico e de enfermagem. Palestras abertas à comunidade. Aplicação do Programa de alimentação saudável em saúde escolar.
Empresas.	Inserção profissional. Estágios em contexto de trabalho.	Acolhimento dos formandos dos cursos Profissionais e Educação Especial, para o desenvolvimento de atividades em contexto de trabalho.
ISMAI e Universidade Católica.	Estágios curriculares do Mestrado em Psicologia.	Orientação e apoio aos estagiários.
Centro de Cultura Musical.	Ensino Articulado – Curso Básico e Secundário de Música.	Constituição de turma própria. Elaboração de horário articulado. Articulação pedagógica e da avaliação dos alunos. Colaboração no desenvolvimento do PAA.
ArtEduca.	Ensino Articulado – Curso Básico e Secundário de Música.	Constituição de turma própria. Elaboração de horário articulado. Articulação pedagógica e da avaliação dos alunos. Colaboração no desenvolvimento do PAA.
An-Dança.	Ensino Articulado – Curso Básico de Dança	Constituição de turma própria. Elaboração de horário articulado.

	Atividades relacionadas com a dança-Concessão de condições especiais de frequência para alunos, pessoal docente e não docente.	Articulação pedagógica e da avaliação dos alunos. Colaboração no desenvolvimento do PAA. Concessão de condições especiais de frequência para alunos, pessoal docente e não docente.
Academia Contemporânea do Espetáculo, Escola Profissional	Ensino Articulado – Curso Básico de Teatro	Constituição de turma própria. Elaboração de horário articulado. Articulação pedagógica e da avaliação dos alunos. Colaboração no desenvolvimento do PAA.
Clubes Desportivos (An-Dança, Conservatório de Dança de VNF; Academia Gindança; Apolo Famalicão; Artis - Academia de Bailado de VNF; Associação Ciclismo NRV; Associação Desportiva de Wushu Jing-She; Associação Figueiredo's Runner´s and Friends; Associação Papa Léguas de Famalicão; Clube de Cultura e Desporto de Ribeirão; Clube de Rugby de Famalicão; Famalicense Atlético Clube; Futebol Clube de Famalicão; Futebol Clube do Porto; Grupo Desportivo de Natação de VNF; Rio Ave Futebol Clube; Sporting Clube de Braga; Vitória Sport Clube.	Unidade de Apoio ao Alto Rendimento na Escola (UAARE) - conciliação da atividade escolar com a prática desportiva de alunos/atletas do ensino básico e secundário enquadrados, no regime de alto rendimento, seleções nacionais ou de elevado potencial desportivo.	Compromisso de conciliação na carreira dupla (artigo 6.º da Portaria n. º275/2019, de 27 de agosto)
Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.	Formação Inicial Em Ensino de Educação Física – Orientação e apoio nos estágios.	Realização da prática pedagógica supervisionada por estudantes da FADEUP no AECCB.
Ave Cooperativa de Intervenção Psicossocial (ACIP).	Apoio terapêutico e avaliação. Biopsicossocial.	Acompanhamento direto em todas as modalidades.
Famalicão Inclusivo.	Manter a resposta a alunos com medidas de suporte à	Frequência dos alunos ao longo das interrupções letivas.

	aprendizagem e à inclusão adicionais durante as interrupções letivas.	
PASEC (Plataforma de Ação Socioeducativa e Cultural).	Dá-me o teu plano de combate. Clube Aventura e Clube Europa.	Dinamização de atividades relacionadas com a intervenção social, empreendedorismo e desenvolvimento de competências emocionais dos alunos, alicerçadas em metodologias participativas.
Mais Vale Prevenir.	Circo Prevenir. "Eu e os Outros". "Mais famílias - Mais Jovem".	Acompanhamento Psicossocial a adolescentes e famílias em contexto escolar. Atividades educativo-culturais/lúdico-pedagógico. Implementação do Programa de treino de competências psicossociais. Treino de competências Parentais
Biblioteca Municipal/SABE	Atividades de construção da cidadania, de articulação com o currículo e de desenvolvimento das literacias da leitura, dos media e da informação, tecnológica e digital.	Apoio ao desenvolvimento de atividades da BE; formação de leitores e dos assistentes operacionais.
Fundação Cupertino de Miranda.	Atividades de construção da cidadania, de articulação com o currículo e de desenvolvimento das literacias da leitura, dos media e da informação, tecnológica e digital.	Apoio ao desenvolvimento de atividades da BE; Formação de leitores e dos assistentes operacionais.
Centro de Estudos Camilianos.	Atividades de construção da cidadania, de articulação com o currículo e de desenvolvimento das literacias da leitura, dos media e da informação, tecnológica e digital.	Apoio ao desenvolvimento de atividades da BE; Formação de leitores e dos assistentes operacionais.
Arquivo Municipal Alberto Sampaio.	Atividades de construção da cidadania, de articulação com o currículo e de desenvolvimento das literacias da leitura, dos media e da informação, tecnológica e digital.	Apoio ao desenvolvimento de atividades da BE; Formação de leitores e dos assistentes operacionais.
Centro Artístico Casa ao Lado.	Atividades de construção da cidadania, de articulação com o currículo e de desenvolvimento das literacias da leitura, dos media	Apoio ao desenvolvimento de atividades da BE; Formação de leitores e dos assistentes operacionais.

	e da informação, tecnológica e digital.	
Rede de Museus Municipais	Atividades de construção da cidadania, de articulação com o currículo e de desenvolvimento das literacias da leitura, dos media e da informação, tecnológica e digital.	Apoio ao desenvolvimento de atividades da BE; Formação de leitores e dos assistentes operacionais.
Órgãos de comunicação social locais	Atividades de construção da cidadania, de articulação com o currículo e de desenvolvimento das literacias da leitura, dos media e da informação, tecnológica e digital.	Apoio ao desenvolvimento de atividades da BE; Formação de leitores e dos assistentes operacionais.
Associação de Portuguesa de Ética E Filosofia Prática	Intercâmbio de experiências e práticas pedagógicas facilitadoras de aprendizagens.	Disponibilização novos recursos didáticos. Formação.

Centro de Recursos para a Inclusão

Para além das parcerias enunciadas, é de salientar o Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) da ACIP. É um serviço especializado no concelho de Vila Nova de Famalicão, acreditado pelo Ministério da Educação, que apoia e intensifica a capacidade de todos os agrupamentos de escolas na promoção do sucesso educativo de todos os alunos. A equipa técnica é constituída por Psicólogo, Terapeuta da Fala e Terapeuta Ocupacional, que se distribuem de forma igualitária pelos sete Agrupamentos de Escolas do Concelho. O CRI tem como objetivos: Promover a educação inclusiva; Atuar em parceria com as escolas; Desenvolver estratégias facilitadoras no processo de inclusão das crianças e jovens; Trabalhar e desenvolver as expectativas e necessidades dos alunos e suas famílias relativamente ao seu sucesso pessoal, escolar e social; Contribuir para uma melhoria efetiva da qualidade de vida das crianças e jovens. Mediante estas linhas de ação, o AECCB apresentou o seu plano de ação (não realista com as reais necessidades do AECCB) correspondendo à carga horária apresentada para o AECCB: Terapia da Fala, 8 horas; Terapia Ocupacional, 4 horas; e Psicologia, 8 horas.

Centro de Formação Associação de Escolas de Vila Nova de Famalicão

O Centro de Formação Associação de Escolas de VNF está fixado na escola sede deste AECCB. A sua ação centra-se na área da formação contínua do pessoal docente e não docente.

Estando ao serviço de um vasto número de profissionais, procura que estes estejam num processo constante de inovação e de mudança, acompanhando, deste modo, toda a evolução científica, didática e pedagógica, bem como todo o processo inerente à aprendizagem, de acordo com as novas exigências do Sistema Educativo e da própria Sociedade.

Rede de Bibliotecas Escolares

O Programa Rede de Bibliotecas Escolares é um organismo do Ministério da Educação que tem como objetivo instalar e desenvolver bibliotecas em escolas públicas de todos os níveis de ensino, proporcionando aos utilizadores os recursos e as aprendizagens necessários à leitura, ao acesso, uso e produção da informação e conhecimento, em suporte analógico, eletrónico e digital. Atualmente, o AECCB tem seis bibliotecas integradas na RBE.

Capítulo III
DE ONDE PARTIMOS

Avaliação interna/externa

1º CEB, 2º CEB, 3º CEB e Secundário

A fim de determinarmos a evolução ou mesmo a consolidação dos resultados do sucesso/insucesso, é de todo pertinente uma focagem nos resultados finais, relativos ao triénio 2020/2023, tendo como referência os dados a seguir apresentados:

RESULTADOS INTERNOS

Taxas de transição - EB e ES2

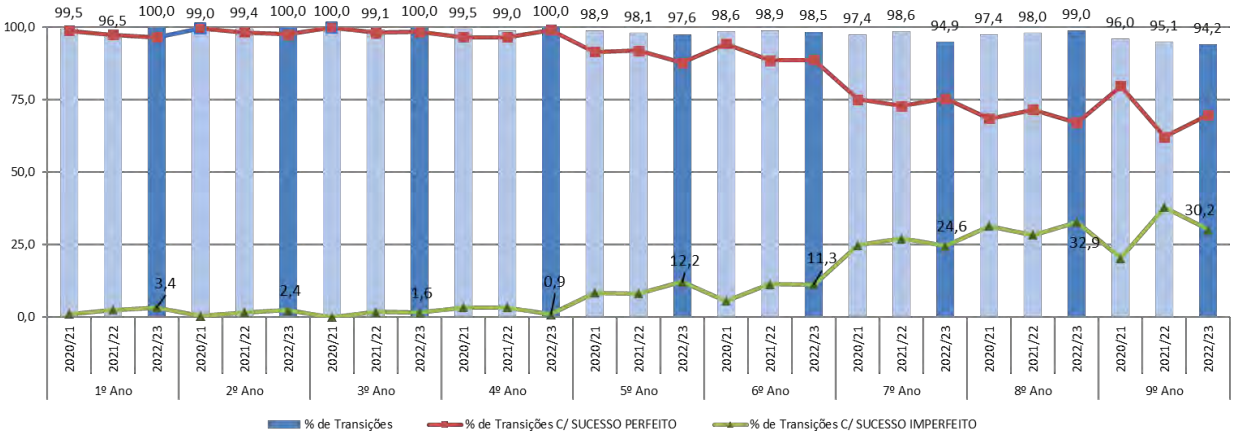


Gráfico 7: Taxas de transição interligadas com as transições com sucesso perfeito e imperfeito (Ensino Básico).

do Ensino Básico

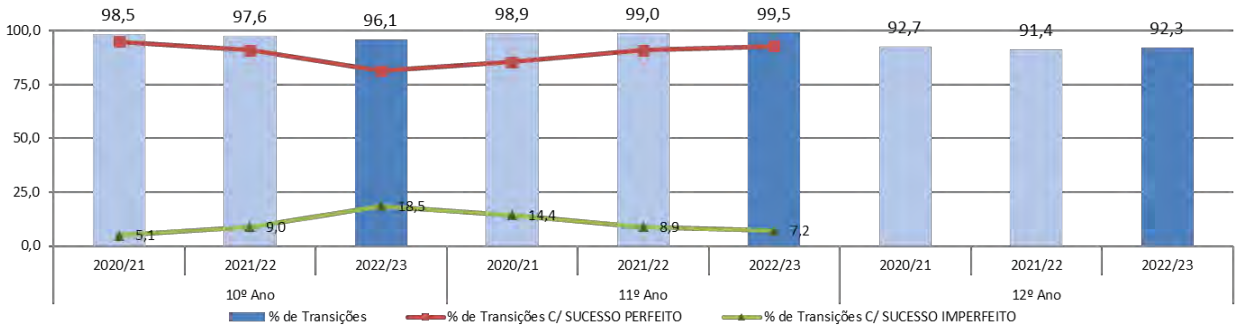


Gráfico 8: Taxas de transição interligadas com as transições com sucesso perfeito e imperfeito (Ensino Secundário).

[2] Dados disponibilizados através do Relatório de autoavaliação do agrupamento.

Quando se observam as taxas de transição dos alunos do Agrupamento, verifica-se que a oscilação apresentada é muito ligeira, sendo mais notória quando se analisam as percentagens de transição com sucesso perfeito.

INDICADOR DE EQUIDADE

Conclusão no tempo esperado[3]

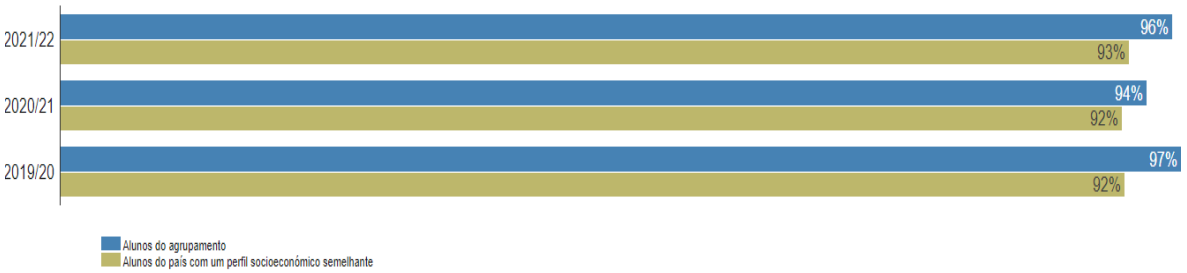


Gráfico 9: Alunos do AECCB que concluem o 1º Ciclo em quatro anos.

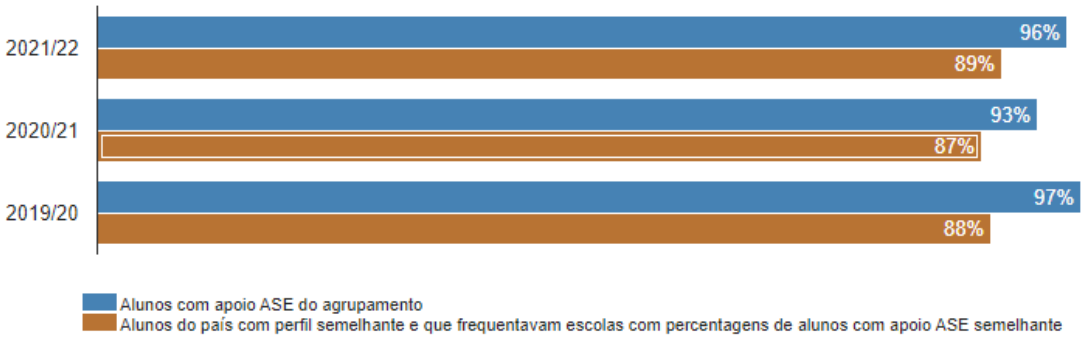


Gráfico 10: Percentagem de alunos com apoio ASE do agrupamento que concluem o 1.º ciclo em quatro anos.

[3] Dados recebidos na plataforma infoescolas.

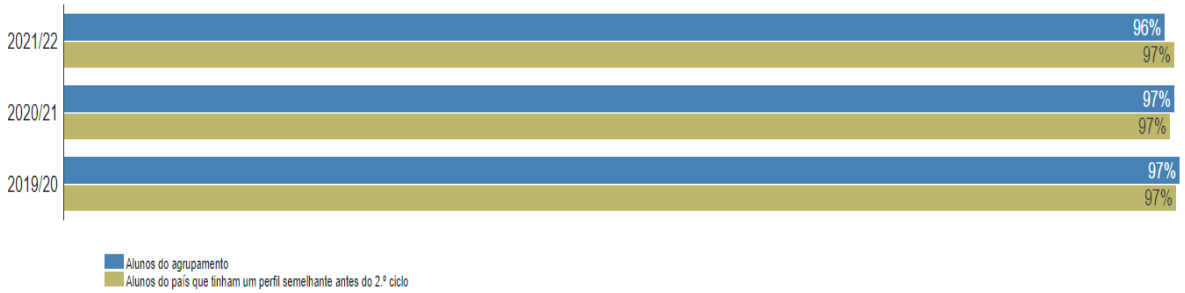


Gráfico 11: Alunos do AECCB que concluem o 2.º ciclo em dois anos.

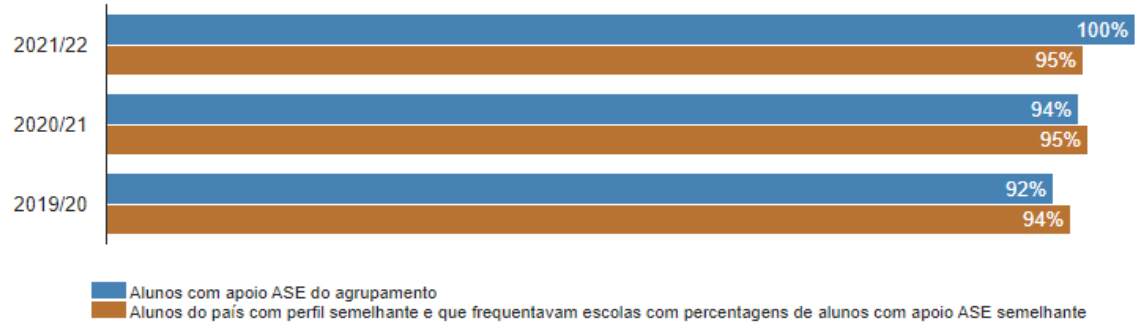


Gráfico 12: Percentagem de alunos com apoio ASE do agrupamento que concluem o 2.º ciclo em dois anos.

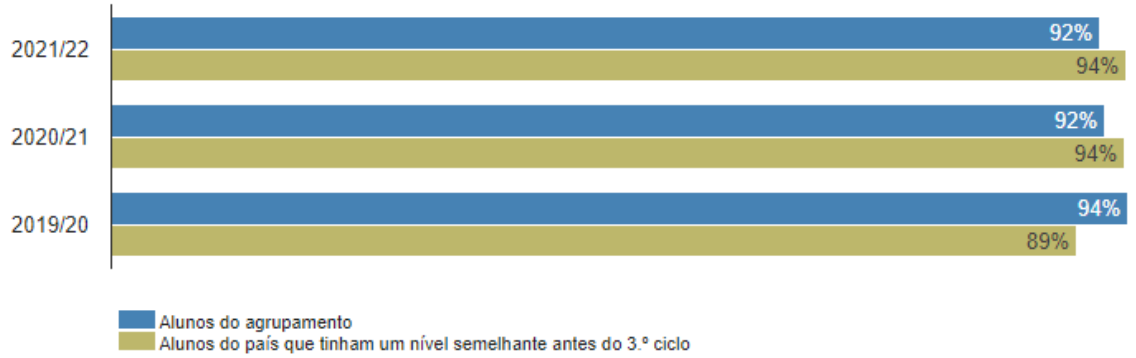


Gráfico 13: Alunos do AECCB que concluem o 3.º ciclo em três anos.

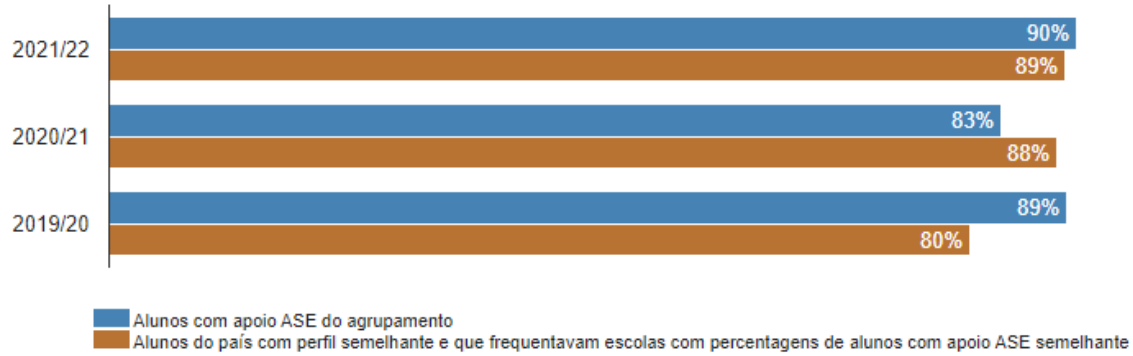


Gráfico 14: Percentagem de alunos com apoio ASE do agrupamento que concluem o 3.º ciclo em três anos.

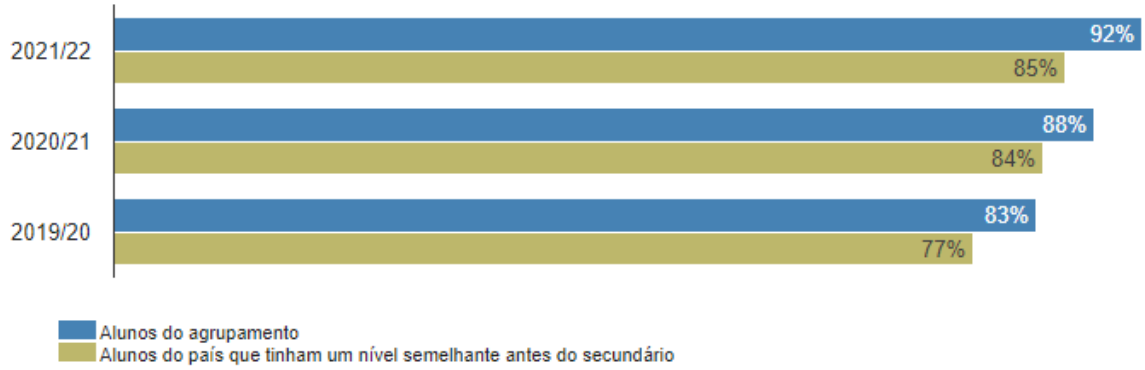


Gráfico 15: Alunos do AECCB que concluem o Ensino Secundário Científico-Humanístico em três anos.

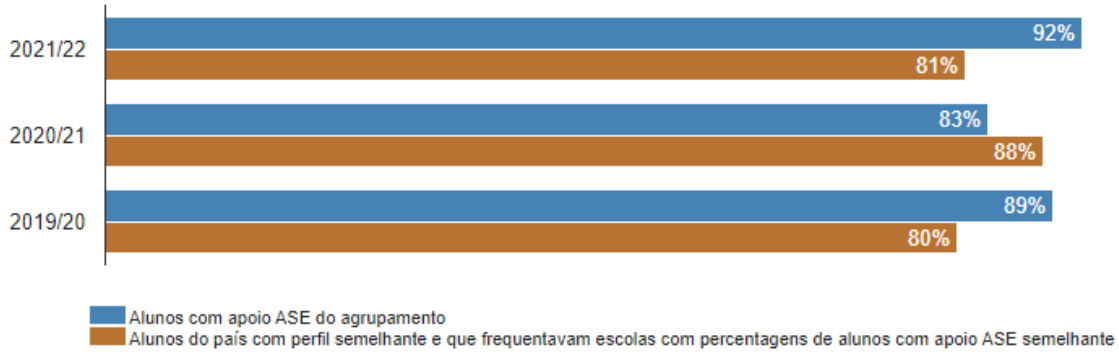


Gráfico 16: Percentagem de alunos com apoio ASE do agrupamento que concluem o Ensino Secundário Científico-Humanístico em três anos.

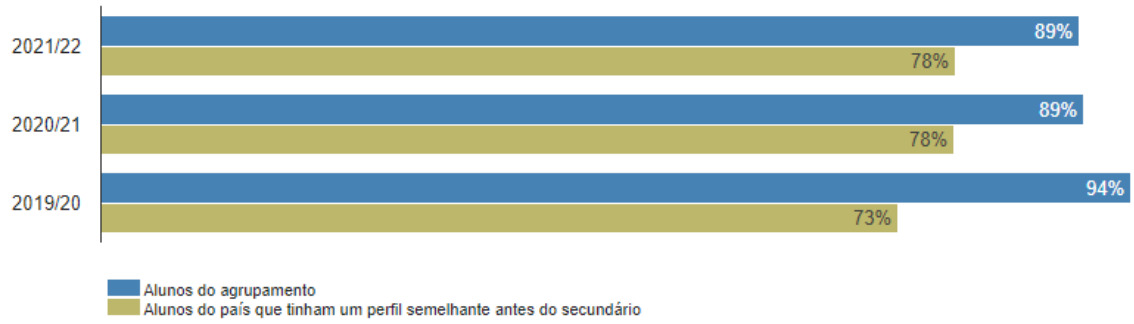


Gráfico 17: Alunos do AECCB que concluem o ensino profissional em três anos ou menos.

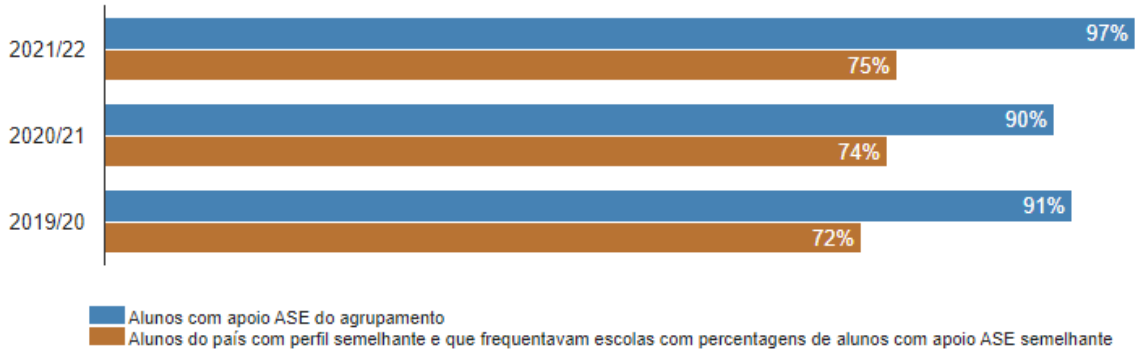


Gráfico 18: Percentagem de alunos com apoio ASE do agrupamento que concluem o ensino profissional em três anos.

O indicador conclusão no tempo esperado evidencia as práticas do agrupamento, no acompanhamento e melhoria dos resultados dos alunos, nomeadamente, de contexto socioeconómico diferenciado e de meios vulneráveis.

No 1.º ciclo, a conclusão no tempo esperado, é superior à média nacional para alunos do país com um perfil semelhante, em todos os anos do triénio em análise, sendo, também, superior, no que concerne aos alunos com apoio ASE (2019/2022).

No 2.º ciclo, a conclusão no tempo esperado, está em linha, ligeiramente inferior, no ano letivo 2021/2022, com a média nacional para alunos do país com um perfil semelhante, o que, também, acontece com os alunos com apoio ASE, à exceção do ano letivo 2021/2022, onde a percentagem atingiu o valor máximo, 100%.

No 3.º ciclo, a conclusão no tempo esperado é ligeiramente inferior, nos anos letivos 2020/2021 e 2021/2022, (dois pontos percentuais), quando comparado com a média nacional para alunos do país com um nível semelhante). No que diz respeito aos alunos com apoio ASE, à exceção do ano 2020/2021, a percentagem é superior média nacional.

No que concerne ao Ensino Secundário, no Científico-Humanístico a conclusão no tempo esperado dos alunos da escola é superior à média nacional para alunos do país com um nível semelhante (triénio 2019/2022). No que diz respeito aos alunos com apoio ASE, à exceção do ano 2020/2021, a percentagem é superior à média nacional.

No ensino profissional, a percentagem de alunos que o concluem em três anos ou menos, assim como os alunos com apoio ASE, é bastante superior à média nacional para alunos do país com um nível semelhante (triénio 2019/2022).

Inserção académica e profissional dos alunos

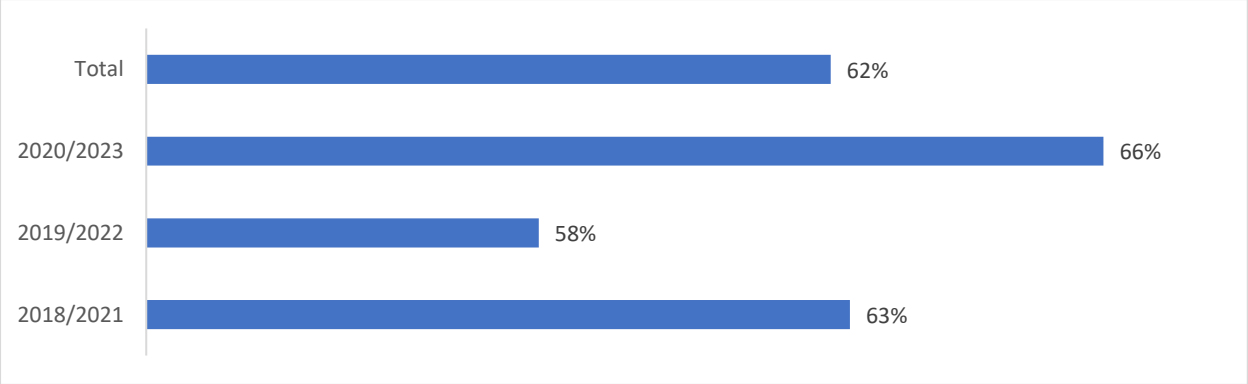


Gráfico 19: Cursos Profissionais - % de alunos que estão empregados ou prosseguiram estudos nos seis meses seguintes ao fim do respetivo curso.

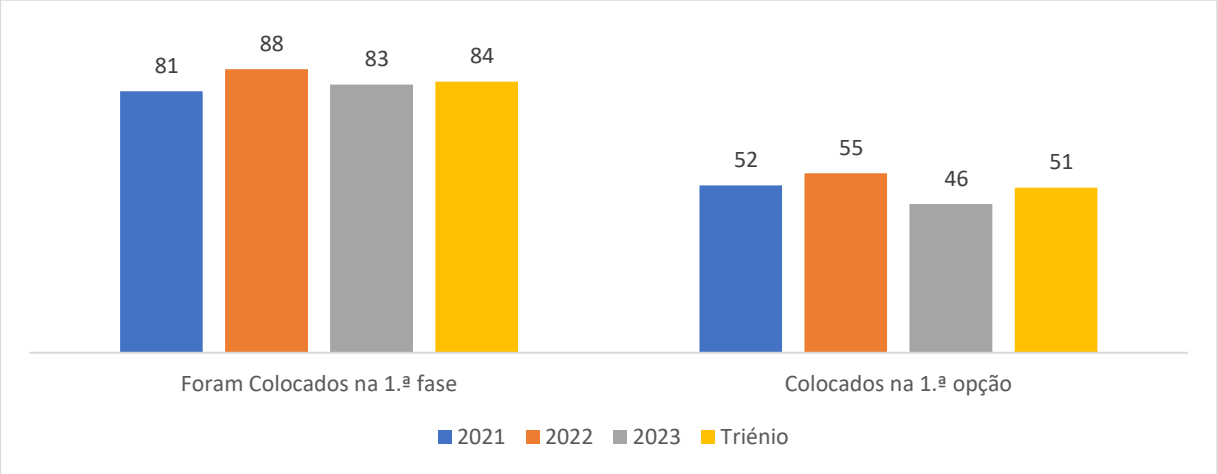


Gráfico 20: Resultados do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior (%).

Os alunos do AECCB que frequentaram o Ensino Profissional encontram-se maioritariamente inseridos ou no mercado de trabalho ou a prosseguir estudos. Dos que frequentaram o ensino Científico-humanístico, mais de 80% foram colocados no Ensino Superior. Estes resultados têm sido consistentes ao longo dos últimos anos de escolaridade analisados.

RESULTADOS EXTERNOS

Provas Finais de Ciclo - 9.º Ano[4]

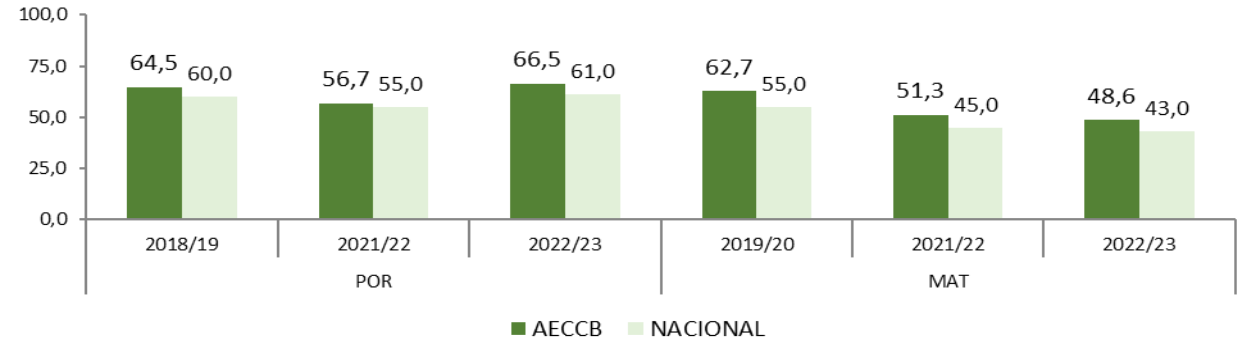


Gráfico 21: Médias das provas finais do 9.º ano de escolaridade.

[4] Dados disponibilizados através do Relatório de autoavaliação do AECCB.

Exames Finais Nacionais do Ensino Secundário[5]

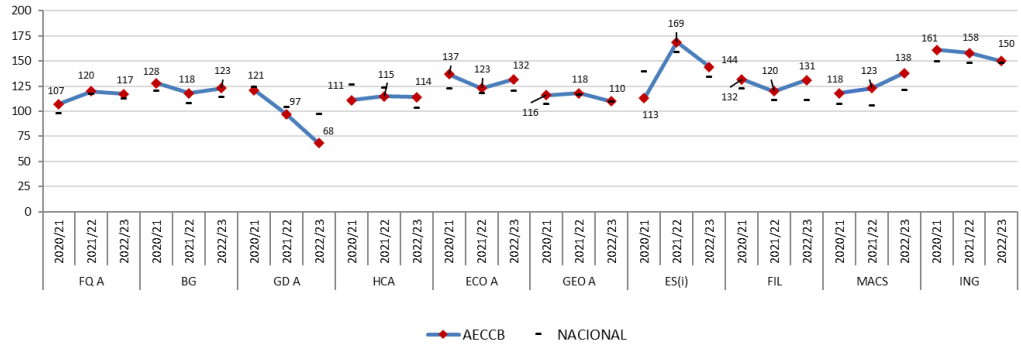


Gráfico 22: Médias dos exames nacionais 1.ª fase – 11.º ano.

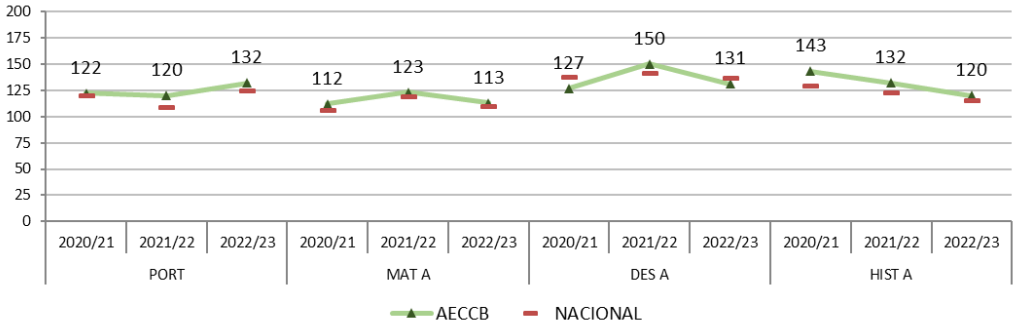


Gráfico 23: Médias dos exames nacionais 1.ª fase – 12.º ano.

Quanto aos resultados externos, e analisando-se os dados disponíveis, verifica-se que no biénio 2021/2023, nas provas finais nacionais do 9.º ano, Português e Matemática, as taxas de sucesso e as médias são sempre superiores às médias nacionais.

Quanto aos exames finais nacionais do ensino secundário, no biénio 2020/2023, nas diferentes disciplinas, as médias são sempre superiores às médias nacionais, em 79% das provas realizadas.

[5] Dados disponibilizados através do Relatório de autoavaliação do AECCB.

Diagnóstico

Após caraterização socioeducativa, análise documental, levantamento e análise de conteúdo das opiniões/sugestões dos atores educativos, emerge destas ações um agregado de potencialidades que importa reforçar e manter, assim como de problemas/obstáculos que é necessário ultrapassar para melhorar a ação do AECCB. O diagnóstico apresentado deverá ser entendido como ponto de partida, não se esgotando no seu registo.

Pontos fortes / reforçar a continuidade

Domínio AUTOAVALIAÇÃO

Critérios	Indicadores
Organização e sustentabilidade da AA	Autoavaliação (AA) permanente do sucesso académico.
	Representatividade da comunidade educativa na autoavaliação
	Articulação das práticas avaliativas.
	Renovação de Selo de Certificação Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade Para o Ensino e Formação Profissional (EQAVET).
Planeamento estratégico da AA	Práticas sistematizadas de utilização de dispositivos de autorreflexão e AA, suportadas por um referencial claro e instrumentos precisos.
Consistência das práticas de AA	Hábitos de autoavaliação capazes de diagnosticar e questionar, propondo mudanças de melhoria do serviço educativo.
Impacto das práticas de AA	Resultados da avaliação externa superiores à média nacional.
	Consistência dos resultados positivos da avaliação interna e externa.
	Partilha/divulgação de práticas promotoras do sucesso.
	Coerência entre os documentos estruturantes
	Estratégias organizacionais promotoras do sucesso.

Domínio	LIDERANÇA E GESTÃO

Critérios	Indicadores
Visão estratégica orientada para a qualidade das aprendizagens	Definição clara da visão que sustenta a ação da escola.
	Envolvimento da comunidade escolar nas tomadas de decisão.
	Boa dinâmica na projeção da imagem do AECCB aos níveis local, regional, nacional e internacional.
Documentos orientadores da escola	Documentos orientadores do agrupamento construídos de forma partilhada e refletida por toda a comunidade escolar, em articulação com a Carta Educativa de VNF (Educa 20.30, 3.ª Geração), Plano Estratégico Educativo Municipal e Plano Escola+.
	Mecanismos de avaliação das atividades por parte do público-alvo (alunos).
Mobilização da comunidade educativa	Escola aberta, disponível e recetiva aos Pais e EE.
Desenvolvimento de projetos parcerias e soluções que promovam a qualidade das aprendizagens	Qualidade nas parcerias do agrupamento, com efeitos na melhoria das condições da prestação do serviço educativo.
	Incentivo ao desenvolvimento de projetos e soluções inovadoras.
Práticas de gestão e organização das crianças e dos alunos	Envolvimento dos alunos na vida da escola.
Ambiente escolar	Espaços suficientes e bem apetrechados para os alunos potenciarem os seus tempos livres (ex: biblioteca, sala de estudo/ sala de estudo Aprender+/, sala do aluno), em algumas escolas do AECCB.

	Relação positiva entre Pais e EE e Diretores de Turma/Professores Titulares de Turma/Educadores Titulares de Grupo.
	Multiplicidade de projetos nacionais e internacionais.
	Escola segura.
	Práticas ambientalmente sustentáveis.
Organização, afetação e formação dos recursos humanos	Corpo docente estável.
	Corpo docente especializado ao nível do pós-graduado nos diferentes domínios.
	Aposta anual na formação contínua em serviço.
	Diversidade dos recursos técnicos especializados.
Organização e afetação dos recursos materiais	Instalações e equipamentos de qualidade nas escolas intervencionadas, que são potenciadas em prol do AECCB.
	Criação do Centro Tecnológico Especializado de Informática.
	Forte aposta nas ferramentas digitais.
Comunicação interna e externa	Aposta na dinamização de sessões informativas sobre as problemáticas e assuntos considerados prioritários.
	Mecanismos de comunicação institucional para todos os recursos humanos do AECCB.
	Gestão eletrónica dos processos pedagógicos.

	Gestão do Plano Anual de Atividades (PAA) com divulgação interna e externa.
	Publicação semestral da revista do agrupamento com adesão da comunidade educativa
	Realização de momentos de divulgação/partilha de práticas pedagógicas com impacto na melhoria dos resultados académicos e sociais - "Jornadas Pedagógicas."

Domínio PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

Critérios	Indicadores
Desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos	Adaptação do processo de ensino e de aprendizagem à diversidade de alunos.
	Recursos específicos (humanos, organizacionais e externos) mobilizados.
	Diversidade de intervenções de desenvolvimento socio emocional dos alunos.
	Dinamização de projetos potenciadores do bem-estar emocional e relacional.
Apoio ao bem-estar das crianças e dos alunos	Intervenção Multinível
	Dinamização de sessões de formação em temas relevantes.
	Intervenção vocacional desenvolvida em articulação com a Rede Local.
Oferta educativa	Oferta formativa diversificada face às necessidades da comunidade e aos interesses dos alunos, articulada em sede da rede de educação e formação do concelho.
	Agrupamento integrado da Rede Nacional de Escolas UAARE.

	Existência do Ensino Articulado da Música, da Dança e do Teatro.
	Nos cursos científico-humanísticos, de acordo com o artigo 16.º do DL 55/2018, adoção de um percurso formativo através da permuta de disciplinas.
	Desenvolvimento de múltiplos projetos e clubes.
	Elevada oferta de modalidades desportivas no âmbito do desporto escolar.
	Bibliotecas escolares (BE) equipadas para o reforço do processo educativo, integradas na RBE.
Inovação curricular e pedagógica	Investimento em formação europeia, multicultural e multilingue.
	Integração do Plano Nacional de Artes.
	Desenvolvimento de Projetos de Promoção do Sucesso Escolar.
	Cultura de dinamização de práticas pedagógicas diversificadas.
Articulação curricular	Existência de equipas de trabalho cooperativo e colaborativo entre docentes.
	Existência do Núcleo de Acompanhamento dos Cursos Profissionais.
	Estruturação e articulação do trabalho realizado no âmbito dos conselhos de turma e reuniões de departamento/subdepartamento.
	Consistência da Estratégia de Educação Para a Cidadania na Escola.
	Dinâmica nas atividades de enriquecimento curricular.
Estratégias de ensino aprendizagem	Existência de projetos que favorecem as práticas de sequencialidade entre os níveis de educação e ensino.

orientadas para o sucesso	Forte dinâmica da equipa educativa da biblioteca escolar na promoção e organização de atividades de índole diversa.
	Implementação de Critérios de Avaliação do Agrupamento, baseados no PASEO e nas Aprendizagens Essenciais, comuns a todos os níveis de ensino do AECCB e de acordo com os DL. 54 e 55/2018.
	Elaboração de matrizes comuns para os processos de recolha de informação.
	Mecanismos de supervisão e acompanhamento colaborativo da prática letiva, em contexto de sala de aula (OPMUSA).
	Incremento das atividades experimentais e de projeto, nomeadamente pela participação em iniciativas de âmbito nacional e internacional.
Promoção da equidade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos	Implementação de uma cultura inclusiva.
	Promoção da Filosofia para Crianças ao nível do 5.º ano.
	Dinamização do apoio tutorial específico, tutorias e mentoria de pares.
	Concretização de metodologias específicas, em Português e Matemática, em turmas do 1º, 2º e 3º ciclos (Turma+, Coadjuvação/Apoios Educativos).
	Papel da EMAEI no processo de transição dos alunos e no apoio prestado aos alunos de acordo com as suas necessidades individuais.
Avaliação para e das aprendizagens	Critérios de Avaliação do AECCB, com as linhas orientadoras da avaliação *para* e *das* aprendizagens.
Recursos Educativos	Existência de plataformas digitais de apoio à aprendizagem e de interação com professores-professores; alunos-professores e Escola-EE.
	Centro de Apoio à Aprendizagem como estrutura de apoio dinâmica, plural e agregadora dos recursos humanos e materiais, de saberes e competências existentes na escola.
	Acessibilidade ao Programa de Educação Parental.

Envolvimento das famílias na vida escolar	Participação dos alunos e famílias no planeamento das acomodações curriculares, recursos e apoios.
Mecanismos de autorregulação	Observação de aulas entre pares (OPMUSA).
	Análise e reflexão dos resultados escolares dos alunos por parte das estruturas competentes
	Aposta no plano de ação tutorial como contributo para a melhoria de comportamentos e de resultados escolares.
Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo	Implementação do programa de avaliação do sucesso académico para monitorização dos resultados escolares.
	Existência de trabalho colaborativo nos subdepartamentos
Mecanismos de regulação pelas lideranças	Implementação do programa de avaliação do sucesso académico para monitorização dos resultados escolares.

Domínio	RESULTADOS
Critérios	Indicadores
Resultados do Ensino Básico Geral	No 1.º ciclo, a conclusão no tempo esperado é superior à média nacional para alunos do país com um perfil semelhante (triénio 2019/2022).
	No biénio 2021/2023, nas provas finais nacionais do 9.º ano, Português e Matemática, as taxas de sucesso e as médias são sempre superiores às médias nacionais.
Resultados do Ensino Secundário científico-humanístico	A conclusão no tempo esperado dos alunos da escola é superior à média nacional para alunos do país com um nível semelhante (triénio 2019/2022).
	No biénio 2020/2023, nos exames finais nacionais do ensino secundário, nas diferentes disciplinas, as médias são sempre superiores às médias nacionais, em 88% das provas realizadas.
Resultados do Ensino Secundário Profissional	A percentagem de alunos que concluem o ensino profissional, em três anos ou menos, é bastante superior à média nacional para alunos do país com um nível semelhante (triénio 2019/2022).
Resultados de Educação e Formação dos Adultos	Aumento da certificação dos adultos em Português Língua de Acolhimento.
	Existência de polo do Centro Qualifica de Vila Nova de Famalicão, contribuindo para a superação das metas contratualizadas.
Resultados para a equidade, inclusão e excelência	No 1.º e 2.º ciclos e no ensino secundário, a conclusão no tempo esperado, entre os alunos da escola com apoio ASE, é superior à média nacional para alunos do país com um perfil semelhante (triénio 2019/2022).
	Definição, em equipa alargada, da Intervenção Multinível.

	Resultados positivos na transição para a vida pós-escolar de alunos com PEI e PIT (Centro de Atividades de Capacitação e Inclusão; Formação).
	Garante da participação de alunos com menos oportunidades em projetos internacionais e envolvimento parental.
	Existência de estrutura digital de apoio à organização, monitorização e operacionalização das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.
Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades	Incremento da internacionalização do agrupamento através dos programas Erasmus+ e eTwinning.
	Diversidade de projetos de desenvolvimento educativo.
	Existência regular da assembleia de delegados de turma.
	Dinâmica das Associações de Estudantes.
	Existência de Gabinete do Cidadão+, estrutura com a missão de atuar no domínio da gestão de conflitos escolares, no controlo e abandono escolar, assim como educar para os valores de cidadania.
Solidariedade e cidadania	Realização de iniciativas de índole social e cívica, nomeadamente, com a Rede Social de VNF através das Comissões Sociais Inter-freguesias.
	Realização de iniciativas/projetos que envolvem alunos e docentes de vários níveis e várias escolas do AECCB.
	No triénio 2021/2023, a taxa de ingresso, no ensino superior, dos alunos que tencionavam candidatar-se foi de 84%.
	No triénio 2021/2023, nos cursos profissionais, a percentagem de alunos que estão empregados ou prosseguiram estudos nos seis meses seguintes

Impacto da escolaridade no percurso dos alunos	ao fim do respetivo curso foi de 62%, superior à meta contratualizada (> = 50%)
	Total inclusão de alunos com PIT em Centro de Atividades de Capacitação e Inclusão ou cursos de formação na vida pós-escolar.
Grau de satisfação da comunidade educativa	Existência de processo de recolha de sugestões em todas as escolas do AECCB.
	Aplicação de inquéritos de satisfação sobre a prestação do serviço educativo.
Valorização dos sucessos dos alunos	Existência de Quadros de Valor e Excelência, como referência para os outros alunos.
	Disseminação do sucesso dos alunos através de meios próprios (revista e plataformas digitais) e imprensa.
Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente	Realização de intercâmbios e parcerias estratégicas internacionais, físicas e virtuais.
	Desenvolvimento de projetos de inovação pedagógica e parcerias com diferentes entidades e instituições do meio envolvente.

Pontos vulneráveis / áreas de melhoria

Domínio	AUTOAVALIAÇÃO
Critérios	**Indicadores**
Planeamento estratégico da autoavaliação	Comunicação dos resultados de autoavaliação e da sua reflexão pela comunidade educativa.
Domínio	LIDERANÇA E GESTÃO
Critérios	Indicadores
Documentos orientadores da escola	Articulação interdisciplinar no PAA (vertical e horizontal).
	Participação dos alunos e dos EE na construção do PAA.
Práticas de gestão e organização das crianças e dos alunos	Flexibilidade na gestão do trabalho com os grupos e com as turmas.
	Monitorização da aplicação dos critérios de intervenção disciplinar.
	Reforço dos aspetos pedagógicos no documento critérios de constituição de turmas.
Organização, afetação e formação dos recursos humanos	Mecanismos de substituição dos assistentes operacionais com ausência prolongada.
	Adequação do rácio e diversidade de técnicos especializados.
Organização e afetação dos recursos materiais	Espaços de trabalho autónomo para os alunos e de trabalho docente em escolas não intervencionadas.
	Desadequação da rede wireless.

Domínio	PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO
Critérios	**Indicadores**
Apoio ao bem-estar das crianças e dos alunos	Registam-se pedidos de mudança de curso por parte de alunos de 10.º ano.
Desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos	Registam-se situações de abandono escolar em grupos sociais específicos e devidamente identificados.
Inovação curricular e pedagógica	Dinamização de oferta no âmbito de flexibilidade curricular.
Articulação curricular	Insuficiente partilha da informação na articulação vertical.
Estratégias de ensino aprendizagem orientadas para o sucesso	Incremento da formação de docentes para a disseminação de metodologias diversificadas.
	Mecanismos generalizados que assegurem o acompanhamento da prática letiva em sala de aula.
	Valorização dos projetos escolares como ferramentas de aprendizagem.
Promoção da equidade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos	Ação estruturada e integrada no combate ao absentismo de alunos oriundos da etnia cigana.
	Ação estruturada e integrada visando a inclusão da crescente comunidade de alunos estrangeiros.
	Articulação entre docentes na implementação e revisão de apoios educativos.
Avaliação para e das aprendizagens	Consolidação das práticas de autorregulação e autoavaliação das aprendizagens.
Envolvimento das famílias na vida escolar	Adesão à Educação Parental.

Mecanismos de autorregulação	Formação docente para a melhoria das práticas pedagógicas de autorregulação do currículo e das práticas letivas.
Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo	Diversificação dos mecanismos estruturados que promovam a partilha e reflexão acerca das práticas pedagógicas.

Domínio RESULTADOS

Critérios	Indicadores
Resultados do Ensino Básico Geral	No 3.º ciclo, a conclusão no tempo esperado é ligeiramente inferior, nos anos letivos 2020/2021 e 2021/2022, (dois pontos percentuais), quando comparado com a média nacional para alunos do país com um nível semelhante (triénio 2019/2022).
Resultados para a equidade, inclusão e excelência	A conclusão no tempo esperado, entre os alunos da escola, com apoio ASE revela intermitência, no 3.º ciclo, abaixo ou acima, quando comparado com a média nacional para alunos do país com um perfil semelhante (triénio 2019/2022).
Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades	Interação entre as associações de pais dos diversos estabelecimentos que fazem parte do AECCB.
Cumprimento das regras e disciplina	Implementação do fluxograma das ocorrências disciplinares.

Capítulo IV
AONDE PPRETENDEMOS CHEGAR

Visão

Consolidar, através do esforço coletivo de todos os atores educativos, o mérito e o estatuto de Escola que faz a diferença na educação – na dimensão académica – na dimensão humana – na dimensão criativa e inovadora, prosseguindo um ideal que procura compatibilizar-se com a vida em sociedade, consubstanciando-se na promoção de uma educação globalizante.

Áreas prioritárias de intervenção

O AECCB tem como finalidade, com a colaboração de todos os atores educativos, orientar a sua ação em torno das seguintes áreas:



Figura 3: Áreas de Intervenção.

Estas áreas prioritárias de ação estão dependentes entre si, mas são passíveis de separação em termos concetuais e nas suas manifestações práticas. Na sua génese, visam estabelecer as linhas de intervenção prioritárias, fundamentadas no diagnóstico concebido previamente.

Os objetivos estabelecidos orientam-se igualmente por valores estruturados e integrados em princípios orientadores das políticas e práticas educativas, os quais estão diretamente ligados à vivência numa sociedade democrática. Com estes valores como referência, o AECCB não se preocupa exclusivamente em tentar resolver as dificuldades sentidas, mas também em manter e reforçar os êxitos conseguidos em termos dos conhecimentos científicos, artísticos e tecnológicos.

A evolução da sociedade e do mundo que nos envolvem requer e exige a necessidade de se preparar e educar os alunos com o intuito de eles saberem, compreenderem e aceitarem os outros, ou seja, para além do saber, elegem-se como prioridades[6]: *Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer, Aprender a Ser e Aprender a Viver Juntos*. Presentemente, vivendo numa época globalizante, adicionamos, pela sua pertinência, *Aprender a Selecionar*.

Sintetizando, a grande finalidade definida pelo AECCB será garantir o pleno desenvolvimento de todos e de cada um dos discentes, uma vez que esse crescimento a nível educacional e cultural é um dos fatores decisivos para uma melhor estruturação da vida social e profissional.

Partindo das áreas de intervenção definidas e da premissa de que ao determinar-se um objetivo se tem como finalidade a clarificação de um processo, explicitando o que se deseja fazer, o tipo de situações a criar assim como o tipo de resultados a que se pretende chegar, foram delineados os seguintes objetivos estratégicos:

Objetivos estratégicos

a) Melhorar os Resultados

b) Promover a inclusão e a qualidade do sucesso educativo

c) Otimizar mecanismos de organização e gestão do AECCB.

d) Fomentar a abertura ao meio, criando sinergias positivas com o território educativo.

[6] Os quatro pilares da Educação para o Século XXI definidos por Jacques Delors (1996). Educação, um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI. Porto: Asa.

A diversidade dos objetivos enunciados deverá ser interpretada numa perspetiva sistémica, e não numa cadeia linear da causa-efeito, ou seja, estabelece-se o desejo de que sejam considerados como um todo, e não como grandezas isoladas, tal como se mostra no esquema concetual que faz a articulação entre as Áreas de Intervenção e os Objetivos Estratégicos do PE.



Figura 4: Articulação entre as áreas de intervenção e os objetivos estratégicos.

Para cada objetivo estratégico foram delineadas várias Metas Educativas, daqui decorrendo toda a operacionalização para a sua concretização: definição de Objetivos Operacionais, Ações a Desenvolver e respetivos Indicadores, que permitirão fazer a monitorização da implementação deste projeto, de acordo com o seguinte esquema:



Figura 5: Operacionalização do PE do AECCB.

Com estes fundamentos e com a arquitetura deste plano estratégico, ambiciona-se que as práticas desenvolvidas no AECCB constituam um todo coerente, não se restringindo ao somatório de atividades de cada órgão, estrutura ou serviço.

Operacionalização do PEA

OBJETIVO ESTRATÉGICO – 1

MELHORAR OS RESULTADOS.

METAS EDUCATIVAS

1. Obter resultados académicos em linha com os homólogos nacionais ao nível dos percursos diretos de sucesso.
2. Em cada ano letivo, melhorar as taxas de transição, a eficácia e a qualidade dos resultados internos, relativamente aos resultados homólogos do triénio.
3. Reduzir no Ensino Básico, a um máximo de 0,50, a diferença entre as classificações internas de frequência e as obtidas nas provas finais nacionais.
4. Reduzir no Ensino Secundário, a um máximo de 3 valores, a diferença entre as classificações internas de frequência e as obtidas nos exames finais nacionais, pelo menos em 80%, das disciplinas sujeitas a exames nacionais, realizados pelos alunos internos.
5. Superar globalmente as médias nacionais, pelo menos em 80% das disciplinas sujeitas a exames e provas nacionais (EB/S).
6. Melhorar o grau de satisfação da comunidade educativa com o serviço prestado pelo AECCB.
7. Proporcionar atividades/projetos e clubes que promovam o desenvolvimento integral do aluno ao nível da cidadania.

OPERACIONALIZAÇÃO		
Objetivos operacionais	Indicadores	Fontes
Melhorar o sucesso académico, monitorizando a avaliação das aprendizagens.	· Monitorização/avaliação do sucesso académico interno, usando os critérios cumprimento, eficácia e qualidade. · Monitorização/avaliação do sucesso académico externo, usando as taxas de transição/aprovação, coerência e a conclusão no tempo esperado/percursos diretos de sucesso. · Eficácia da reflexão-ação promovida pelos coordenadores de departamento e de subdepartamento. · Acompanhamento/monitorização das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. · Identificação e sinalização atempada de alunos com dificuldades. · Concretização de diferentes modelos de organização das turmas (turmas dinâmicas), de modo a permitir uma melhor adequação do ensino e da aprendizagem, às caraterísticas /necessidades dos alunos, assumindo um princípio de diferenciação pedagógica. · Distribuição eficiente do serviço docente com vista à melhoria da aprendizagem, privilegiando a continuidade pedagógica. · Coadjuvação/codocência em turmas numerosas ou heterogéneas, nas disciplinas com menor sucesso e/ou sujeitas a exame nacional.	- Infoescolas. · Grelhas de reflexão/avaliação do sucesso académico por período. · Relatório Estatístico Trimestral do SA. · Relatórios/Plano Melhoria do sucesso académico elaborados pela equipa de autoavaliação. · Relatório da EMAEI. · Relatório da implementação do regime jurídi o da educação inclusiva. · Plano de melhoria da EMAEI. · Relatórios das estruturas de coordenação pedagógicas. · Plano de turma. · Relatório SPO.

	· Constituição de tutorias, não só por docentes, como também por alunos. · Monitorização/avaliação da eficácia do apoio educativo. · Estratégias eficazes de preparação dos alunos para as provas e exames finais nacionais. · Articulação/flexibilidade do currículo escolar com vista ao desenvolvimento do potencial talento dos alunos ao nível artístico e/ou desportivo (Ensino Articulado e UAARE). · Utilização da metodologia das CTSA (Ciência Tecnologia Sociedade e Ambiente) como potenciador de aprendizagem. · Desenvolvimento de atividades/projetos/clubes como estratégia de recuperação de aprendizagens e promotores do sucesso. · Dinamização de atividades de intervenção vocacional destinadas ao ES.	
Melhorar os Resultados Sociais	· Motivação e corresponsabilização de grupos de Pais/EE na dinamização de atividades culturais, lúdicas e recreativas. · Promoção de uma cultura de ética do cuidado, (Rede escolas UBUNTU, Grupo Interpares Voluntário de Estudo (GIVE), Programa Eco-Escolas, Clubes Ciência Viva, Filosofia para Crianças, Rede Escolas UNESCO, Projeto de Educação para a Saúde. · Promoção de uma cultura de intervenção cívica e democrática (Orçamento Participativo das Escolas, Parlamento dos Jovens, estruturas representativas dos alunos e/ou escola).	· Relatório de avaliação das atividades desenvolvidas. · Bolsa de alunos tutores que se voluntariem para prestar apoio aos colegas. · Taxa de participação. · N.º de turmas contempladas pelo projeto. · Medidas disciplinares. · Taxa de participação. · Resultados alcançados. · N.º de ações/atividades previstas no PAA. · Relação entre atividades/projetos propostos e realizados. · Questionários.

	· Negociação/contratualização com os alunos na criação e valorização de regras de comportamento e de atitudes adequadas, dentro e fora da sala de aula. · Reforço da participação dos alunos em atividades, no âmbito do Desporto Escolar. · Realização de atividades que promovam o gosto pelas artes, o sentido crítico e estético (Plano Nacional das Artes, Plano Nacional do Cinema e Plano Nacional de Leitura). - Envolvimento dos alunos em eventos culturais/artísticos e de sustentabilidade ambiental, pertinentes e polarizadores de aprendizagens, de iniciativa local/nacional em parceria com as BE. · Inserção profissional e académica dos alunos.	· Relatório dos Projetos e atividades específicos da BE.
Consolidar o reconhecimento da comunidade	· Perceção positiva da Comunidade Educativa, acerca do AECCB. · Implementação de iniciativas que valorizam os resultados académicos e sociais	· Relatório estatístico dos inquéritos de satisfação · Quadros de valor e excelência.

OBJETIVO ESTRATÉGICO – 2

PROMOVER A INCLUSÃO E A QUALIDADE DO SUCESSO EDUCATIVO

METAS EDUCATIVAS

1. Articular ensino, aprendizagem e avaliação.
2. Desenvolver mecanismos de inclusão e de diminuição do abandono escolar.
3. Reduzir o abandono escolar, tendencialmente, a 0%.
4. Incrementar anualmente, o número de docentes do AECCB, em regime de voluntariado, em projetos de observação das práticas letivas.
5. Desenvolver competências reflexivas sobre as práticas no âmbito do trabalho colaborativo.

OPERACIONALIZAÇÃO

Objetivos operacionais	Indicadores	Fontes
Privilegiar o planeamento educativo centrado no aluno com seleção das estratégias mais adequadas que promovam o seu potencial.	· Promoção dos valores dos princípios da educação inclusiva. · Disponibilização de recursos humanos e materiais para apoio da educação inclusiva. - Participação dos pais e encarregados de educação em todo o processo educativo.	· Relatórios EMAEI. · Relatórios Centro de Apoio à Aprendizagem. · Relatório de monitorização do regime jurídico. · Planos de Turma. · Relatório SPO.
Consolidar as práticas de avaliação pedagógica.	· Realização sistemática da avaliação formativa que contribua para a melhoria das estratégias de ensino e das aprendizagens dos alunos, através do feedback de qualidade. · Utilização de metodologias ativas diversificadas e inovadoras. · Utilização de técnicas de recolha de informação diversificadas. · Articulação entre a avaliação formativa e a avaliação sumativa.	· Questionários de satisfação. · Atas dos subdepartamentos. · Atas dos CT. · Relatórios de avaliação das estruturas de coordenação e supervisão.
Promover nos alunos a consciência do seu papel ativo como fator de mudança no seu processo de aprendizagem.	· Envolvimento dos alunos na regulação contínua da aprendizagem. · Comunicação eficaz e interativa entre professor e alunos, (explicitação dos critérios de avaliação do AECCB, dos domínios e respetiva ponderação e dos processos de recolha de informação).	· Questionários de satisfação.

Promover a articulação curricular.	· Promoção de atividades/projetos transdisciplinares. · Promoção de atividades entre diferentes níveis de ensino (articulação vertical). · Incremento da BE/CRE como parceiro privilegiado na articulação e dinamização de atividades.	· Atas de Departamento e Subdepartamento · Relatório das Bibliotecas
Desenvolver competências reflexivas sobre as práticas no âmbito do trabalho colaborativo.	· Promoção de mecanismos de supervisão colaborativa. · Utilização da observação de pares na disseminação de estratégias inovadoras. · Promoção de estratégias digitais nas dinâmicas da sala de aula (PADDE) · Adoção da coadjuvação como modelo prioritário de apoio educativo. · Promoção da reflexão-ação ao nível das diferentes estruturas do AECCB. · Partilha de práticas cientifico-pedagógicas relevantes.	· Resultados analisados e devolvidos pelo CIIE (Centro de Investigação e Intervenção Educativas) ao AECCB. · Sessões reflexivas sobre práticas pedagógicas inovadoras. · Relatórios de avaliação das estruturas de coordenação e supervisão. · Atas de Departamento e Subdepartamento · Jornadas pedagógicas

OBJETIVO ESTRATÉGICO – 3

OTIMIZAR OS MECANISMOS DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO AGRUPAMENTO

METAS EDUCATIVAS

1. Consolidar práticas sistemáticas de autoavaliação dos serviços educativos prestados pelo AECCB.
2. Promover uma gestão eficiente da ação educativa envolvendo, positivamente, todos os atores da mesma.
3. Garantir a todo o pessoal docente e não docente o acesso a formação adequada às necessidades do AECCB.

OPERACIONALIZAÇÃO

Objetivos operacionais	Indicadores	Fontes
Reforçar uma cultura de autoavaliação.	· Dinâmica organizacional e avaliativa sistemática das estruturas do Agrupamento. · Articulação entre as diferentes práticas de autoavaliação. · Utilização dos resultados da avaliação interna e externa para reformular o PEA, na gestão das atividades, na organização e nas práticas profissionais.	· Relatórios de avaliação das estruturas de coordenação e supervisão. · Relatório de autoavaliação do AECCB. · Plano estratégico de autoavaliação do AECCB.
Planificar, de uma forma integrada, a gestão educativa do AECCB.	· Planificação da ação educativa, atendendo à organização e coerência entre o serviço de matrículas, constituição de turmas, horários e distribuição de serviço docente. · Conceção e organização do PAA de forma integrada, tendo em atenção a relevância do seu contributo para o sucesso escolar e para a formação integral dos alunos.	· Inquéritos de satisfação. · Relatório de execução do PAA. · Reuniões com representantes das Associações de Pais e EE e alunos.
Promover a eficácia e a eficiência dos diferentes serviços do AECCB.	· Atualização de guiões/orientações estruturantes de procedimentos que regulem as boas práticas e o funcionamento de vários serviços, equipamentos e espaços. · Aplicação de mecanismos de controlo da satisfação dos serviços, em ligação com os objetivos dos setores em causa.	· Guiões das estruturas e serviços. · Inquérito de satisfação
Promover o desenvolvimento dos docentes como agentes reflexivos e ativos do seu	· Auscultação dos departamentos e dos subdepartamentos sobre as necessidades formativas da população docente, nas várias dimensões da sua atuação.	· Plano de formação docente para o AECCB. · Relatório do plano de formação.

desenvolvimento profissional.	· Organização de espaços de troca, partilha e reflexão sobre questões pedagógico-didáticas. · Cooperação com o CFAE de VNF e outras instituições para a concretização de ações vocacionadas para as áreas de formação contínua consideradas prioritárias.	· Nº Sessões/espaços de debate dinamizado para desenvolvimento das competências profissionais dos docentes.
Promover o desenvolvimento profissional do pessoal não docente para garantir um adequado desempenho das suas funções.	· Auscultação do pessoal não docente sobre as suas necessidades de formação, garantindo a aplicação de um inquérito durante o seu ciclo avaliativo. · Definição de áreas de intervenção prioritária que contribuam para a qualidade do serviço prestado pelo AECCB.	· Plano de formação para o pessoal não docente. · Relatório do plano de formação

OBJETIVO ESTRATÉGICO – 4

FOMENTAR A ABERTURA AO MEIO, CRIANDO SINERGIAS POSITIVAS COM O TERRITÓRIO EDUCATIVO

METAS EDUCATIVAS

1. Manter a relação do AECCB com o seu território educativo.
2. Afirmar o Agrupamento como uma instituição de referência no seu território educativo.
3. Ampliar o número de iniciativas realizadas, assim como o de participantes envolvidos, em experiências e projetos a nível nacional e internacional.

OPERACIONALIZAÇÃO

Objetivos operacionais	Indicadores	Fontes
Consolidar a identidade do AECCB.	· Otimização do trabalho realizado por uma equipa de imagem e de comunicação, assegurando a divulgação do nome e cultura do AECCB junto da comunidade. · Reforço da publicitação nos meios de comunicação do AECCB e locais, de trabalhos produzidos, de eventos dinamizados e/ou de resultados de relevo alcançados por alunos do AECCB. · Edições semestrais da revista "Camilo em Ação". · Partilha de boas práticas entre as diferentes escolas do AECCB, extraescola - local, nacional e internacional.	· Relatório de execução do PAA. · Redes sociais do AECCB. · Revista "Camilo em Ação". · Relatório da equipa da internacionalização de projetos.
Envolver a comunidade educativa.	· Desenvolvimento de espaços de diálogo com os diversos elementos da comunidade educativa e de valorização das suas ideias e opiniões. · Dinamização de ações promotoras de um clima de acolhimento e de bem-estar no AECCB, ao longo do ano letivo, dando particular importância ao acolhimento dos novos membros.	· Reuniões com os delegados de turma. · Planos de turma · Reuniões com as Associações de Pais e EE. · Inquéritos de Satisfação
Afirmar o AECCB no seu território educativo.	· Fortalecimento de parcerias com instituições, entidades e grupos.	· Relatório execução do PAA · Parcerias e Protocolos. · Relatório do EQAVET.

	· Organização de ações diversificadas, dedicadas à comunidade educativa. · Realização de ações internas e externas sobre a oferta formativa. · Auscultação das necessidades da comunidade/tecido empresarial. · Conhecimento e divulgação do património material e imaterial, local e regional, contribuindo para a criação de uma identidade cultural forte e a noção de pertença a uma comunidade. · Abertura dos diferentes espaços do AECCB à concretização de exposições/seminários ou outras iniciativas provenientes de agentes externos.	· Relatório final de autoavaliação. · Relatórios de avaliação das estruturas de coordenação e supervisão.
Partilhar experiências e projetos a nível local, nacional e internacional.	· Desenvolvimento de parcerias e projetos com instituições locais, nacionais e internacionais. · Concertação de diferentes atividades/ações com a Autarquia e Rede Local de Educação e Formação. · Trabalho colaborativo com as Comissões Sociais Inter-Freguesias, fazendo face às necessidades de alunos e respetivas famílias. · Candidaturas a programas comunitários que promovam o intercâmbio de práticas e a mobilidade de alunos, pessoal docente e não docente.	· Relatório da equipa da internacionalização de projetos. · Relatórios de avaliação das estruturas de coordenação e supervisão. · Relatório de execução do PAA.

Capítulo V
APRESENTAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO PEA

Avaliação e monitorização

A avaliação do PE será realizada nas vertentes qualitativa e quantitativa, de forma contínua e periódica no final de cada ano letivo, assim como no final da sua vigência, de modo a compreender os progressos e os obstáculos e a perspetivar um contínuo aperfeiçoamento das práticas.

Tratando-se de um documento que reflete uma realidade dinâmica, no qual se inscreve um conjunto de linhas orientadoras da ação da escola, será a própria prática a impor a sua revisão.

Cabe à Direção a responsabilidade de avaliar a atividade do AECCB, devendo criar, para o efeito, uma equipa que, adotando olhares variados e perspetivas complementares, torne a avaliação interna uma prática interiorizada e produtiva.

Na avaliação do presente PE, deverão considerar-se as seguintes fontes para recolha de informação, sem prejuízo de outras que eventualmente venham a ser utilizadas:

Relatório de AA do Sucesso Académico;

Relatórios de avaliação de todas as atividades desenvolvidas pelo Agrupamento incluindo todas as previstas no âmbito do PAA;

Avaliação da implementação dos projetos existentes no AECCB;

Atas de Conselho Pedagógico, Departamentos, Subdepartamentos e Conselhos de Turma;

Relatórios dos Coordenadores de Departamento, dos Coordenadores dos Diretores de Turma, Coordenador dos Cursos Profissionais, do Coordenador da Biblioteca/Centro de Recursos e do SPO;

Taxas de ocorrências de caráter disciplinar;

Frequência da Sala de Estudo/Centro de Estudo pelos alunos;

Programas Educativos Individuais;

Dados recolhidos junto dos Serviços Administrativos e da ASE;

Taxa de participação dos Pais/EE na vida escolar.

Este processo constituir-se-á como um processo avaliativo de caráter formativo, com a intencionalidade de identificar, analisar e interpretar situações problemáticas (para eventuais reformulações), êxitos conseguidos (para serem reforçados), assim como um instrumento de suporte na elaboração do projeto seguinte.

Divulgação

O presente PE, após aprovação pelos órgãos competentes, deverá ser divulgado a todos os membros da comunidade educativa, no início do ano escolar, através de uma sessão aberta à comunidade.

Ficará, igualmente, disponível para consulta permanente: em suporte de papel nas Bibliotecas do Agrupamento, Serviços Administrativos, Associação de Pais e Associação de Estudantes; e editado em formato digital, na plataforma do AECCB.

Para que uma obra surja, é necessário um Projeto;
o Projeto parte do presente, mas é uma condição de futuro;
para que ele se realize, é necessário um ato de vontade.

Adaptado de Agostinho da Silva

BIBLIOGRAFIA

Documentos de apoio

Carta Educativa de Vila Nova de Famalicão (Educa20.30, 3.ª Geração)

Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

Plano Estratégico Educativo Municipal

Planos de Melhoria do AECCB

Plano de Estudos e Desenvolvimento do Currículo do AECCB

Projeto de Intervenção do Diretor no AECCB

Relatórios de Avaliação do Plano Anual de Atividades do AECCB

Relatório de Monitorização do Projeto Educativo

Relatórios Sucesso Académico do AECCB

Regulamento Interno do AECCB

Apreciado pelo Conselho Pedagógico em: 17/07/2024

O Diretor/Presidente do Conselho Pedagógico

Carlos Alberto Gomes Teixeira

Aprovado pelo Conselho Geral em: 25/07/2024

O Presidente do Conselho Geral

João Paulo Braga Correia Silva

ANEXO

Critérios de Constituição de Turmas

Critérios de Constituição de Turmas

Para além dos critérios legais definidos no Despacho Normativo n.º 10-A/2018, de 19 de junho, com as alterações produzidas pelo Despacho Normativo n.º 16-/2019, de 4 de junho, na elaboração de turmas deverão respeitar-se os seguintes critérios:

O princípio da continuidade do grupo turma é fundamental e deverá ser respeitado, sempre que possível, e quando não contrarie o disposto nas recomendações exaradas em ata do conselho de turma, dos serviços de psicologia e orientação e/ou outros serviços de apoio educativo.

Na constituição das turmas do 1.º ano, sempre que necessário, o grupo do pré-escolar pode ser dividido, ouvida a educadora titular de grupo e/ou outros serviços de apoio educativo, tendo em conta as caraterísticas das crianças.

A constituição das turmas deve reger-se, em qualquer ano de escolaridade, por um critério de homogeneidade e, dentro do possível, deve estabelecer-se um equilíbrio entre rapazes e raparigas.

Evitar ao máximo concentrar na mesma turma um número elevado de alunos retidos. Estes devem ser distribuídos uniformemente pelas turmas.

Recomenda-se que, em qualquer ano de escolaridade e ou curso, o número máximo de alunos por turma não ultrapasse os 24, sendo este número de 22 nos cursos profissionais e de 25 na educação pré-escolar, com salvaguardada das situações onde existem alunos que no relatório técnico-pedagógico seja identificada como medida de acesso à aprendizagem e à inclusão a necessidade de turma que o aluno frequenta ser reduzida, onde o número de alunos não pode ser superior a 20 alunos (ensino básico e secundário profissional) e 24 alunos (ensino secundário científico-humanísticos), não podendo incluir mais do que dois alunos nestas condições.

No 10º Ano, deve-se tentar formar turmas, dentro do mesmo curso, homogéneas no que se refere às Línguas Estrangeiras e às disciplinas de opção, de forma a evitar ao máximo os desdobramentos e as junções de turmas. Igual procedimento deve ser tido em conta, no 12º ano, em relação às disciplinas de opção.

Dentro do possível, não dispersar os alunos de EMR.

Aquando da elaboração das turmas, a equipa de trabalho deverá estar particularmente atenta aos alunos que ingressem pela primeira vez na instituição, de modo a verificar a existência de

alunos cujo relatório técnico-pedagógico identifique a necessidade de turma com um número reduzido de alunos. A equipa de trabalho deverá, também, estar atenta, independentemente de os alunos terem ingressado pela primeira vez na instituição, às indicações remetidas pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva.

Os alunos provenientes de países estrangeiros que revelem especiais dificuldades ao nível da Língua Portuguesa deverão, quando tal for possível, ser integrados na mesma turma a fim de facilitar a prestação do apoio pedagógico previsto.

O Encarregado de Educação poderá, pelo prazo de cinco dias úteis e após afixação das listas provisórias das turmas, apresentar requerimento escrito relativo a transferência de turma do seu educando, fundamentando a razão desse pedido.

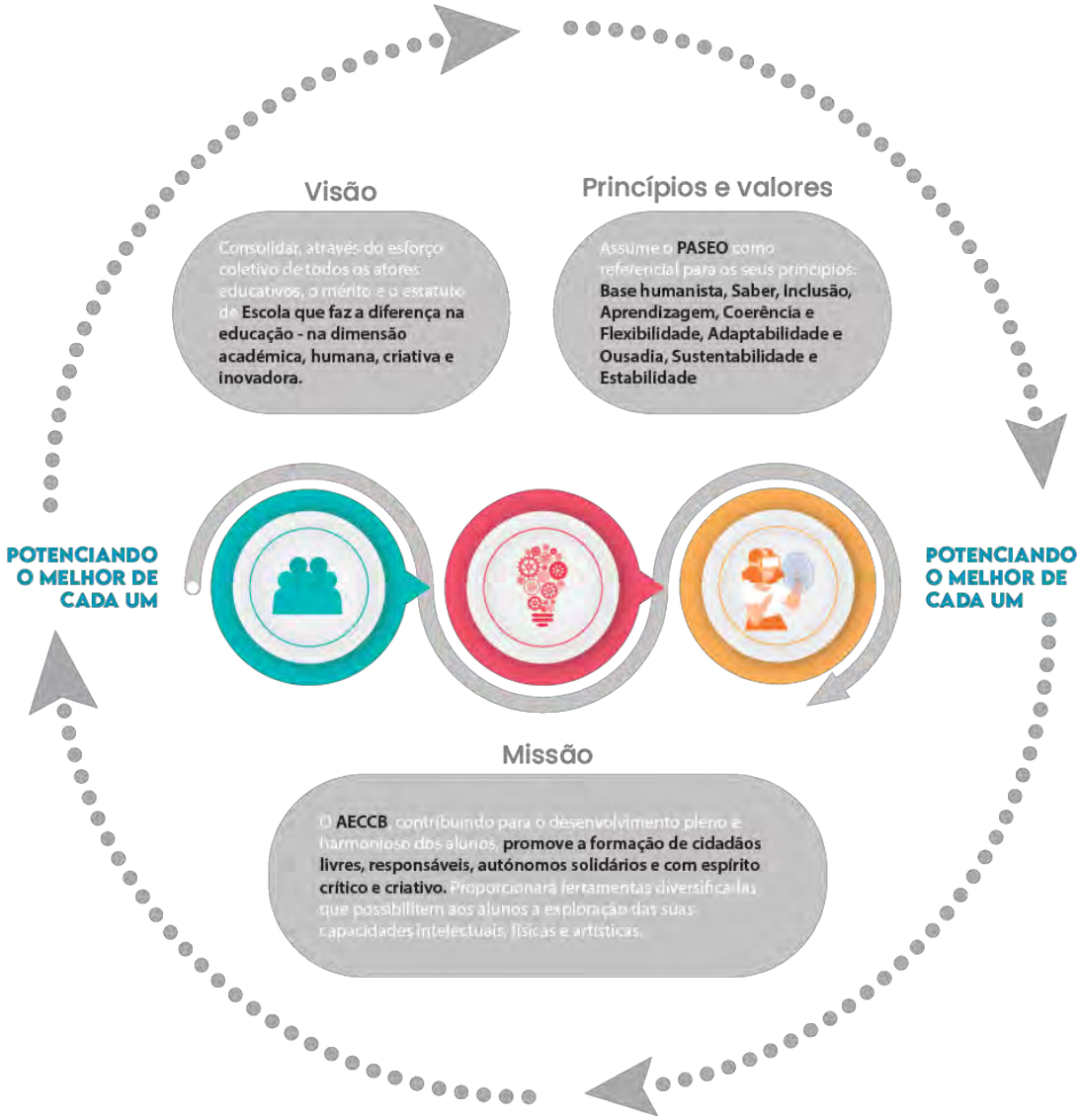
Cabe ao Diretor deferir, ou não, o requerimento por razões de caráter pedagógico e/ou administrativas.

A constituição / continuidade de turmas / disciplinas com número de alunos inferior ao previsto carece de autorização dos serviços da DGEstE, mediante proposta do Diretor.

Cabe ao Conselho Pedagógico autorizar a constituição excecional de turmas com um número de alunos superior ao previsto, mediante proposta fundamentada do Diretor.

ANEXO

Fundamentação PE


Visão
Consolidar, através do esforço coletivo de todos os atores educativos, o mérito e o estatuto de Escola que faz a diferença na educação - na dimensão académica, humana, criativa e inovadora.
Princípios e valores
Assume o PASEO como referencial para os seus princípios: Base humanista, Saber, Inclusão, Aprendizagem, Coerência e Flexibilidade, Adaptabilidade e Ousadia, Sustentabilidade e Estabilidade
POTENCIANDO O MELHOR DE CADA UM
POTENCIANDO O MELHOR DE CADA UM
Missão
O AECCB, contribuindo para o desenvolvimento pleno e harmonioso dos alunos, promove a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos solidários e com espírito crítico e criativo. Proporcionará ferramentas diversificadas que possibilitem aos alunos a exploração das suas capacidades intelectuais, físicas e artísticas.